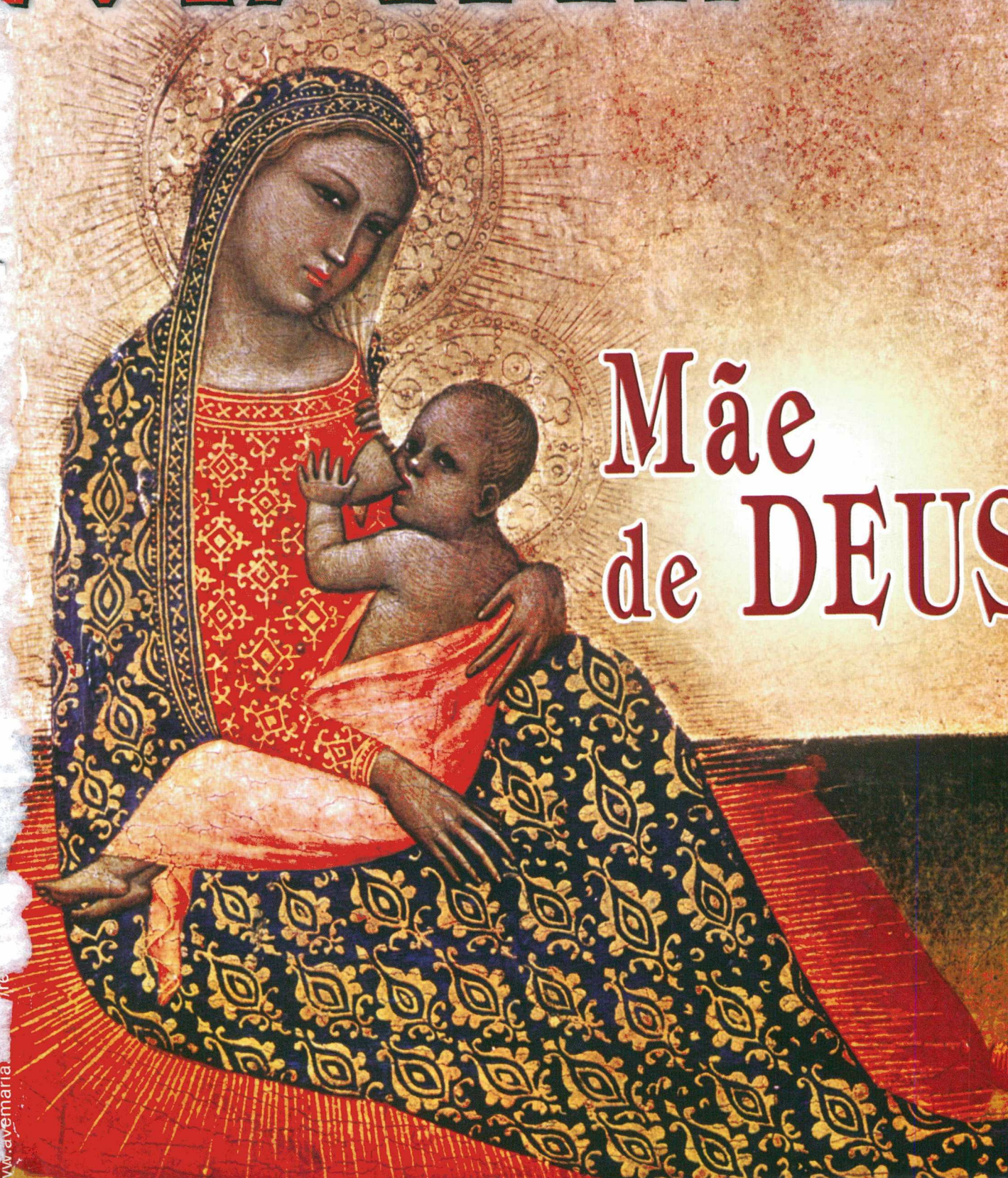


MARIA

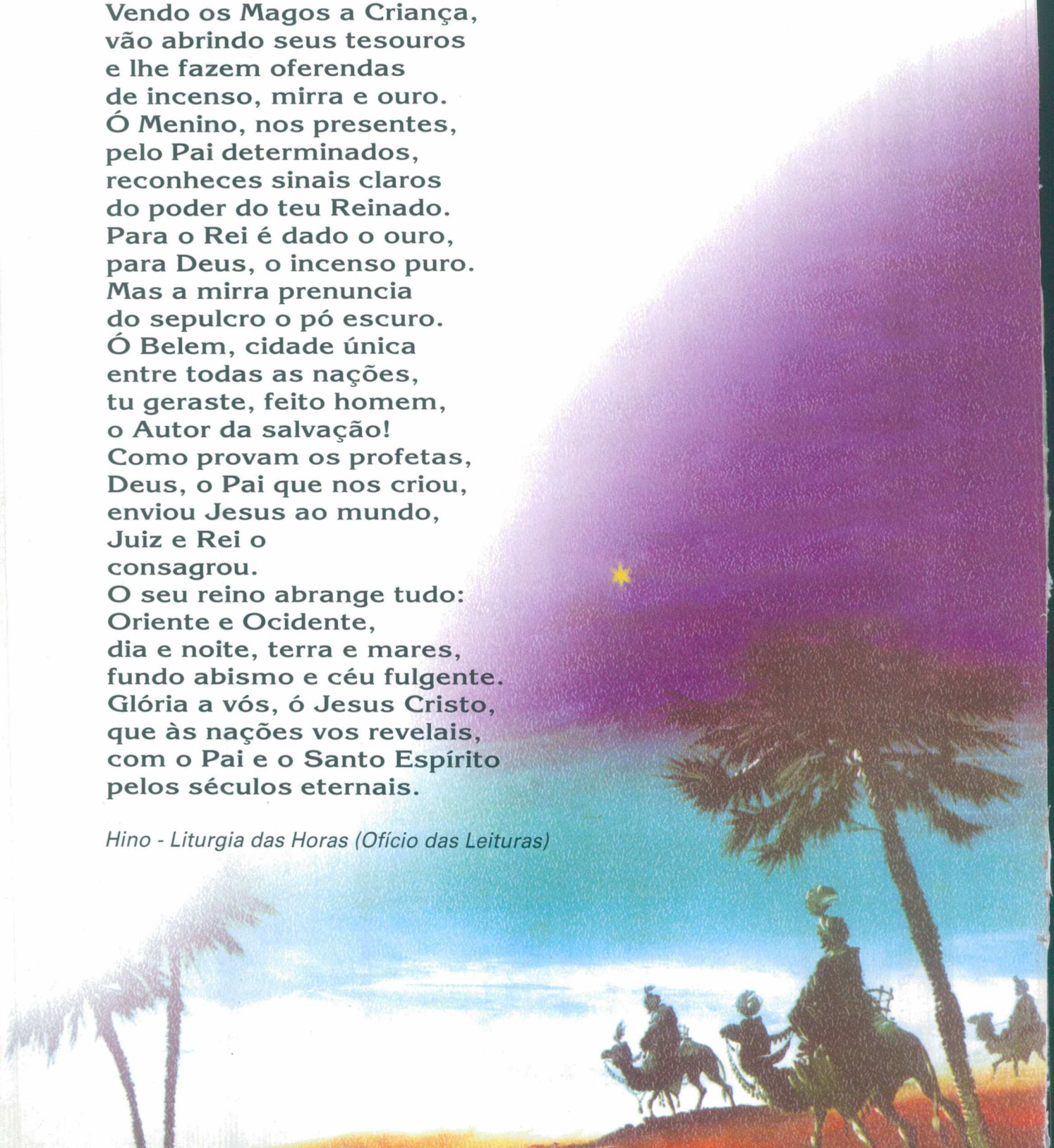


Mãe de DEUS

Epifania

Vendo os Magos a Criança,
vão abrindo seus tesouros
e lhe fazem oferendas
de incenso, mirra e ouro.
Ó Menino, nos presentes,
pelo Pai determinados,
reconheces sinais claros
do poder do teu Reinado.
Para o Rei é dado o ouro,
para Deus, o incenso puro.
Mas a mirra prenuncia
do sepulcro o pó escuro.
Ó Belem, cidade única
entre todas as nações,
tu geraste, feito homem,
o Autor da salvação!
Como provam os profetas,
Deus, o Pai que nos criou,
enviou Jesus ao mundo,
Juiz e Rei o
consagrou.
O seu reino abrange tudo:
Oriente e Ocidente,
dia e noite, terra e mares,
fundo abismo e céu fulgente.
Glória a vós, ó Jesus Cristo,
que às nações vos revelais,
com o Pai e o Santo Espírito
pelos séculos eternos.

Hino - Liturgia das Horas (Ofício das Leituras)





Revista Ave Maria

É uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543. 279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005 - 1934, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.

Diretor: Luís Erlin.

Administração: Nestor A. Zatt.

Divulgação: Hely Vaz Diniz; Djailton Carvalho.

Redação: Adelino Dias Coelho, MTb 14178;

Avelino S. de Godoy, MTb 12360. **Diagramação:**

Antonia Portero Simon; Avelino S. de Godoy.

Assinaturas: Geraldo José Canezin.

Impressão: Gráfica Ave-Maria. Estrada Comendador

Orlando Grande, 86, Bairro do Gramado, Embu, SP.

CEP 06835-300. www.avemaria.com.br

Correspondência

Rua Martim Francisco, 636, 1º andar,
CEP 01226-000. Tels: (11) 3666-2128 e
3823-1060.

redacao@avemariainternet.com.br
revista@avemaria.com.br

Divulgação

Djailton Carvalho. (11) 3823-1060 ramal 1045
Fax (11) 3663-3491
sacrevista@avemaria.com.br

Assinaturas:

Ligue grátis: 0800-555-021

(De segunda a sexta, das 7h30 às 17h15)

assinaturas@avemariainternet.com.br

Valor da assinatura: R\$ 30,00 por ano
(12 exemplares)

SUA ASSINATURA será renovada
somente por **BOLETO BANCÁRIO**,
enviado pela revista Ave Maria.

SERVIÇO BÍBLICO NA INTERNET

Comentários diários sobre as leituras das missas:

www.claretianos.com.br

AVE MARIA NA INTERNET:

www.avemaria.com.br/revista

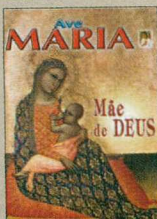


Imagem da capa:

A virgem
com o menino,
Francescuccio
Ghissi, 1359/1395.

Mãe de Deus e nossa

“Bendito é o fruto de teu ventre” (Lucas 1,42b).

L inciamos o ano-novo festejando a Virgem Mãe de Deus. Maria, ao ser escolhida para ser a mãe do Verbo Divino, adere de corpo e alma ao projeto salvífico: “eis aqui a serva do senhor”. O serviço de Maria vai além da maternidade, ela é discípula do Filho acima de tudo. Caminha com ele, escuta sua palavra e o anuncia.

A capa da revista deste mês traz Maria amamentando Jesus. Ela é fonte fecunda da vida cristã; de seu seio, vêm-nos espiritualidade fecunda, fé madura, esperança de sentinela... É modelo para aqueles que a seu exemplo querem ser discípulos do Mestre. Tanto é assim que, na hora da cruz, Jesus presenteia a Igreja nascente com a graça de sermos também seus filhos: “Eis aí tua mãe”.

Que, neste novo ano, a revista *Ave Maria* continue sendo para todos os seus assinantes um vínculo espiritual entre a mãe e seus filhos.

Desejamos felicidades, realizações e saúde nesse novo tempo e, quando surgirem as noites escuras, busquemos o brilho da esperança nos olhos de Maria, deitemos no colo da mãe que protege e deixemo-nos alimentar por seus exemplos.

Mãe de Deus e nossa, rogai por nós!

Pe. Luís Erlin, cmf

108 anos atrás

Bons Anos

É de uso imemoriavel dirigirem-se às pessoas amigas, no começo de cada ano, saudações e cumprimentos, acompanhados de augúrios de felicidade.

Acompanhando tal costume, inspirado com certeza pela Caridade de Christo, que a todos nos deve animar, dirigimo-nos aos nossos caros leitores pela primeira vez, este ano, fazendo votos para que o Senhor lhes conceda bons anos; e tel-o-ão, querendo, pois o meio de alcançal-os está em suas mãos. Dirijam-se em espirito à gruta

de Bethlehem e alli, naquelle pobre albergue, encontrarão remedio para os males que affligem a pobre humanidade, cujas fontes são, como nos diz a Escripura Sagrada, a concupiscencia da carne, a concupiscencia dos olhos e o orgulho da vida. O Menino Deus sem ruido de palavras, porém com a eloquencia dos factos, lhes ensinará que é mortificando-se, desprendendo-se das cousas da terra e praticando a humildade que o homem alcança a verdadeira felicidade, pois esta não está nas cousas materiaes; mas, como escreve o piedoso auctor da *Imitação de Christo* do reino de Deus, dentro de nós mesmos.

Trecho da seção “Bons anos” da revista *Ave Maria* em 7 de janeiro de 1899 – ANO I - Número 16 e foto da capa na época.

Principais temas abordados nesta edição:



**Algo de novo está
brotando**
Nilton César Boni
página 8

Igreja e juventude
João Batista Libânio
página 10



REFLEXÃO BÍBLICA
**Metodologia de leitura
da Bíblia**
Regina Maria de Almeida
página 14

O olhar de Deus
Pe. Luís Erlin
página 16

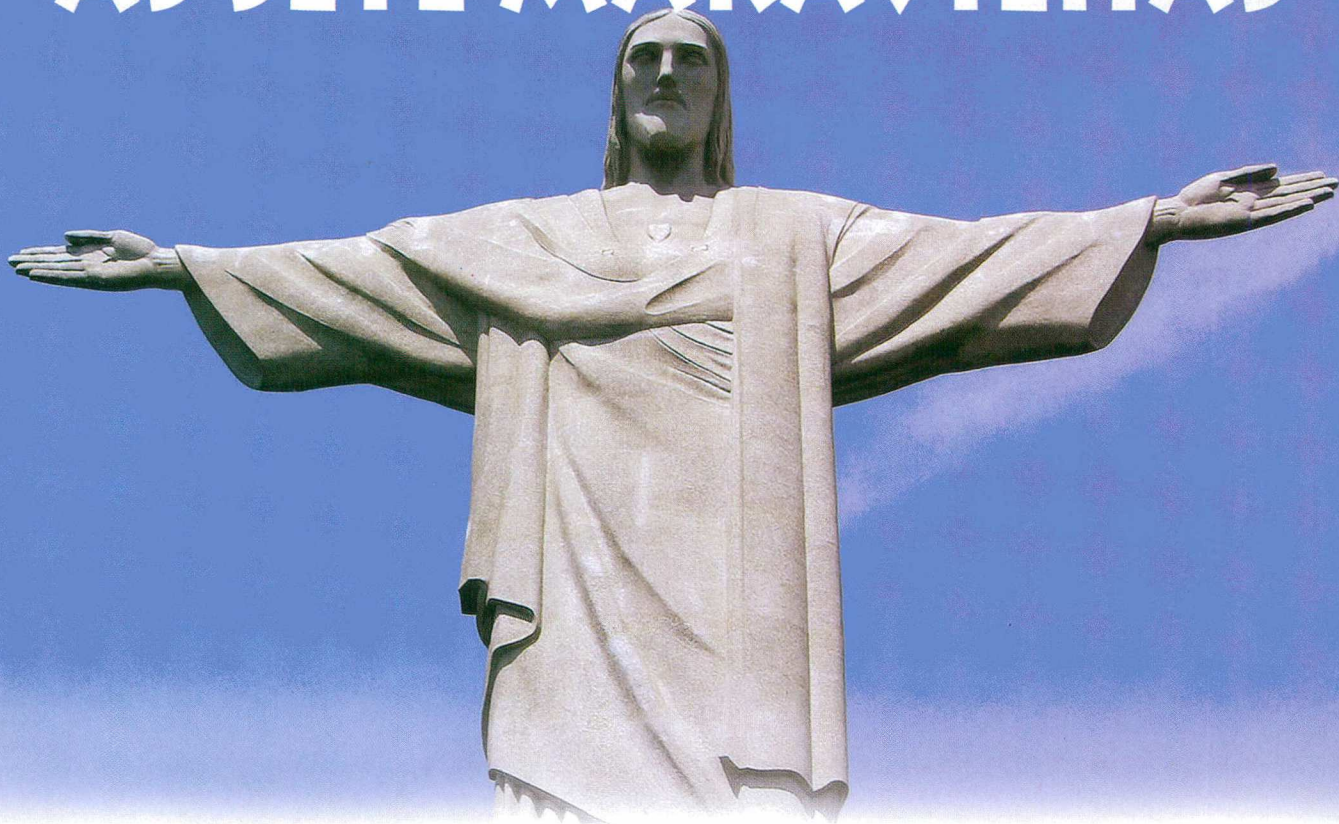


Férias em família
*Aparecida Eunides e
João Bosco Lugnani*
página 24

Demais assuntos:

• As sete maravilhas 5 • Espaço do leitor 6 • Palavra do Papa 7 • A ousadia da franqueza — *Frei Betto* 9 • Mãe de Deus 12 • Missionários Claretianos 17 • Missão da Igreja e catequese — *Irmão Nery* 18 • A palavra é... — *Maciel M. Claro* 19 • O papa em Aparecida — *Ronaldo Mazula* 20 • Senhora da Guia — *Roque Vicente Beraldi* 21 • O canto na Liturgia Eucarística — *Ir. Míria T. Kolling* 22 • Liturgia da Palavra 25 • Quem não se comunica... — *Vitor Pedro Calixto dos Santos* 31 • Vamos Cozinhar?! — *Dinorah* 32 • Página infantil — *Tina Glória* 33.

AS SETE MARAVILHAS



O Cristo Redentor é um dos 21 finalistas que concorrem a um lugar na nova lista das sete maravilhas do mundo.

A estátua e outros 20 monumentos ou lugares foram selecionados por especialistas entre 200 candidatos indicados pelo público.

A votação está sendo organizada por uma fundação suíça sem fins lucrativos chamada New7Wonders, especializada em preservação, restauração e promoção de monumentos e o resultado será anunciado no dia 7 de julho de 2007.

A estátua do Cristo Redentor, que, 12 de outubro de 2006, fez 75 anos, fica no topo do morro do Corcovado, no Rio de Janeiro, e tem 30 metros de altura. O monumento foi inaugurado em 1931, depois de cerca de cinco anos de obras, hoje é um dos pontos turísticos mais visitados do Brasil.

A New7wonders já registrou cerca de 20 milhões de votos para as 21 maravilhas finalistas.

A primeira referência às sete maravilhas do mundo antigo é geralmente atribuída ao poeta e escritor grego Antípatro de Sídon, que descreveu as maravilhas em um poema no século II a.C.

As sete maravilhas eram: Jardins Suspensos da Babilônia; a Estátua de Zeus, em Olímpia. Grécia; o Templo de Artemis, em Éfeso, Turquia; o Colosso de Rodas, Grécia; o Mausoléu de Halicarnasso, Ásia Menor; o Farol de Alexandria, Grécia e as Pirâmides de Giza, Egito.

Quem quiser participar da votação pode obter informações no site www.new7wonders.com

Atuais concorrentes com o Cristo Redentor do Rio:

- Acrópole de Atenas (Grécia)**
- Alhambra de Granada (Espanha)**
- Angkor Wat (Camboja)**
- Pirâmide de Chichen Itzá (México)**
- Coliseu de Roma (Itália)**
- Estátuas da Ilha de Páscoa (Chile)**
- Torre Eiffel (França)**
- Grande Muralha (China)**
- Basílica de Santa Sofia, Istambul (Turquia)**
- Templo de Kiyomishu em Kyoto (Japão)**
- Catedral de São Basílio (Moscou)**
- Machu Pichu (Peru)**
- Castelo Neuschwanstein (Alemanha)**
- Petra (Jordânia)**
- Pirâmides de Giza (Egito)**
- Estátua da Liberdade de Nova York (EUA)**
- Stonehenge (Grã-Bretanha)**
- Ópera de Sydney (Austrália)**
- Taj Mahal (Índia)**
- Timbuctu (Mali).**



Massachusetts, EUA

Recebi o e-mail e estou entrando em contato com as pessoas que frequentam a minha igreja. Espero, com o meu testemunho, conseguir algumas assinaturas. Paz de Cristo e amor de Santa Maria.

Rita Maria

Revista Ave Maria: *Agradecemos sua divulgação da revista Ave Maria afins Estados Unidos da América e que surjam imitadores de seu gesto.*

Senhor diretor,

Quem sabe não seria possível inserir no contexto da *Ave Maria* um espaço para entrevistas, começando com o pe. Zezinho por seus 40 anos de sacerdócio? E também prestar uma homenagem ao saudoso dom Luciano, que já se encontra na casa do Pai.

Ivete Dias dos Santos - Recife, PE

AM: *Obrigado por sua sugestão. Em breve, começaremos.*

Olá a todos da equipe da revista *Ave Maria*. Tive a oportunidade de conhecer a revista por meio de uma amiga. Gostaria de saber como funciona, quanto é, e como faço para assinar. Gostaria que respondessem. Obrigada a todos.

Juliana Quini - Cornélio Procópio, PR

AM: *Nosso telefone (grátis) é 0800-555-021. Mas estaremos entrando em contato com você.*

Somos assinantes da revista *Ave Maria* há uns cinco anos e tivemos a grata surpresa de verificar um artigo sobre a "Família", elaborado pelo casal João Bosco e Eunice Lugnani, conhecidos nossos desde o tempo em que residíamos em Paraíso do Norte, PR. Sentimo-nos orgulhosos de verificar a capacidade e a dedicação em escrever para os dias de hoje. Parabéns a eles e também à revista *Ave Maria*. Deus abençoe a todos. Abraços.

Walter e Raquel Carpentieri - Maringá, PR

AM: *Que bom! Mostrem nossa revista para outros casais!*

Em primeiro lugar, a paz de Cristo!

Pretendo fazer a assinatura da revista *Ave Maria* para recebê-la mensalmente... Gostaria de saber como fazer para adquirir o livro: "Meu Anjo da Guarda", da Editora Ave-Maria... Aguardo notícias e peço que Deus abençoe a todos.

Mariana Athaides - Marechal Floriano, ES

AM: *Agradecemos o seu propósito de assinar a revista Ave Maria. O telefone da Editora para adquirir o livro acima citado é: 0800-7730-456.*

À direção da Revista "Ave Maria",

Uma das assinantes mais antigas da revista *Ave Maria* foi minha sogra, Virgínia Coutinho de Freitas, residente em Ressaquinha.

Depois de seu falecimento, seu filho, Adhimar Coutinho de Freitas (meu marido), continuou com a assinatura, com o mesmo nome de sua mãe. Tendo meu marido falecido no dia 07.09.2002, continuo assinando, mas já com o nome de meu finado marido.

A revista é de grande proveito para todos os que se interessam pela boa leitura, pelos sábios conselhos nela contidos, e pela sua vasta cultura. Tenho 89 anos e, enquanto Deus me der vida, não deixarei de assinar essa revista que instrui e é um culto a nossa mãe, Maria Santíssima. Parabéns!

Natividade Sendin Coutinho de Freitas, esposa do Sr. Adhimar Coutinho de Freitas (em memória), Barbacena, MG.

AM: *Obrigado! Oxalá, seu exemplo seja imitado por bastante gente.*

Penitenciária de Ribeirão Preto, SP, 9.10.2006

Bons amigos da revista *Ave-Maria*. Para que serve a *Bíblia* sagrada? Existe um outro livro que nos fale de Deus, de Cristo, da criação do mundo e de Eva e Adão que não seja como a *Bíblia* relata?

Porque dá-me a impressão de que, quando se fala em paz, parece que se quer acusar os que não sabem escrever nem ler...

Mas quem faz cadeira elétrica, metralhadoras, ordena fuzilamentos e prepara bombas que despedaçam nações sai da roça com uma enxada na mão, analfabeto ou vem de famosas faculdades?...

... Para mim, quem gera a violência são as próprias autoridades políticas que não respeitam a vida de ninguém... O dever de um governo é primeiro servir a Deus e, como irmãos. Então, ele verá o valor que tem para toda a nação. Um governo que investe no bem-estar de seu povo e não em asfalto, prisões nem em armas de fogo e sim em moradia confortável, comida, remédio, roupas e diversão...

... Nada tenho a ver com a vida particular de ninguém, cada um vive e ama a Deus como quiser, embora não seja assim que a *Bíblia* sagrada me orienta... Não foi só na *Bíblia* que eu vi Jesus Cristo, mas ao ter tomado a iniciativa de adorar a Deus e ser honesto e bom para todo meu próximo. Amigos, rezem a Deus por mim.

Valdomiro Gonçalves Caetano

AM: *Caro Valdomiro, torcemos para você continuar com esse espírito de fé, levando as lições da Palavra de Deus para o dia-a-dia. A Bíblia, como você sabe, não caiu pronta do céu. Revela muitas vezes a cultura (diferente da nossa) que nos choca, hoje. Daí, a importância de ler a Bíblia em grupo e participar de cursos de atualização para entendê-la no contexto histórico em que foi escrita. Unimo-nos a você pelo desejo de paz e justiça e o cumprimentamos também por isso.*



NA PAZ DO SENHOR

Em Divinópolis, **José Vilela da Fonseca** aos 22.08.2006 com 89 anos. Foi assinante da revista por 30 anos.

Fé e Ciência

Trecho do discurso do papa Bento XVI aos participantes na Assembléia Plenária da Pontifícia Academia das Ciências, aos 6 de novembro de 2006.



Foto: Ricardo Ceróni/AMC - www.comunicacion.amc.edu.mx/comunicacion/wordpress

“... O crescente "progresso" da ciência, e especialmente a sua capacidade de dominar a natureza através da tecnologia, está por vezes vinculado a uma correspondente "retirada" da filosofia, da religião e até da fé cristã. Com efeito, algumas pessoas vêem no progresso da ciência e da tecnologia modernas, uma das principais causas da secularização e do materialismo: por que invocar o controle de Deus sobre estes fenômenos, quando a ciência já se mostrou capaz de fazer a mesma coisa? Sem dúvida, a Igreja reconhece que "graças sobretudo à ciência e à técnica, [o homem] estendeu e continuamente estende o seu domínio sobre quase toda a natureza", e assim "o homem procura agora pela própria indústria numerosos bens que outrora esperava de forças superiores" (*Gaudium et spes* - Alegria e Esperança, 33). Ao mesmo tempo, a cristandade não pressupõe um conflito inevitável entre a fé sobrenatural e o progresso científico. O próprio ponto de partida da revelação bíblica é a afirmação de que Deus criou o ser humano, conferindo-lhe uma razão e colocando-o acima de todas as criaturas da terra. Deste modo, o homem tornou-se o administrador da criação e "cooperador" de Deus. Se pensamos, por exemplo, no modo como a ciência moderna, ao prever os fenômenos naturais, tem contribuído para a salvaguarda do meio ambiente, para o progresso dos países menos desenvolvidos, para a luta contra as epidemias e para o aumento da

expectativa de vida, torna-se evidente que não há conflito entre a providência de Deus e o empreendimento humano. Efetivamente, podíamos dizer que o trabalho de previsão, de controle e de governo da natureza, que atualmente a ciência torna mais praticável do que no passado, é ele mesmo uma parte do plano do Criador.

Todavia, embora dê com generosidade, a ciência só oferece aquilo que deve dar. O homem não pode depositar na ciência e na tecnologia uma confiança tão radical e incondicional, a ponto de acreditar que o progresso científico e tecnológico consiga explicar tudo e suprir completamente todas as suas necessidades existenciais e espirituais. A ciência não pode substituir a filosofia e a revelação, oferecendo uma resposta exaustiva às interrogações mais radicais do homem: perguntas a respeito do significado da vida e da morte, dos valores últimos e da natureza do próprio progresso. Por este motivo, depois de ter reconhecido os benefícios adquiridos pelos progressos científicos, o Concílio Vaticano II recordou que "os métodos de investigação próprios destas ciências são erroneamente assumidos como regra suprema da investigação de toda a verdade", e acrescentou que "pode temer-se que o homem, demasiado orgulhoso das descobertas atuais, venha a pensar que se basta a si mesmo e que não precisa de procurar valores mais altos" (*Ibid.*, n. 57)..."

Algo de novo está brotando...

Nilton César Boni

Passou o ano da minha velha vida.
Deixei para trás as ilusões perdidas.
Ontem, estive ansioso à espera do hoje que chegou.
Findaram-se as lutas em vão das não-realizações.
Olhei para o início do antigo ano e indaguei.
O que fiz? Quanto cresci? O que decidi?
Se amei e se sorri.
O que fiz? O que senti? O que decidi?

No exame da minha consciência,
antes da passagem das horas,
sentei diante do espelho e chorei do que fugi.
Fiz por merecer este ano da minha vida?
Em instantes, um filme se passou.
Se não foi como eu quis, como desejei,
será agora ao me levantar e caminhar?

Tudo passa e se renova.
Tiro do armário os sonhos que ainda vivem.
Vibro com a vida nova que está brotando.
Nada é fim e tudo é possibilidade.
Até meu espelho está mais reluzente.
Eis a verdade escondida em rios de água viva.

Se assim não fosse, morreríamos.
E, porque existe mais um dia, há mais uma chance.
Nesta oportunidade, toco a luz que me transforma.
Nada é coincidência, tudo é providência.
Feliz novo ano. Feliz novo dia, feliz nova vida.

A minha e a tua.
A nossa história de conquistas que agora recomeça
e se lança na promessa de que nada é em vão.
A vida é e sempre será bela enquanto houver vida!

É bom recomeçar.
Tudo é festa. Tudo é alegria. Tudo é dom que se inicia!

A ousadia da franqueza

Frei Betto

Michel Foucault, em conferências na Universidade de Berkely, em 1983, revisitou o tema da parrésia, palavra grega que aparece pela primeira vez na obra de Eurípides, há sete séculos, e significa franqueza ou, etimologicamente, “dizer tudo”.

O parrésico, o que fala a verdade, merece credibilidade por sua ética e coragem. Pois não se trata de apenas manifestar o que pensa, mas fazê-lo com risco de vida, ou seja, confrontando o poder. E o poderoso pode puni-lo por tamanho atrevimento...

“A parrésia é uma forma de crítica – afirma Foucault – tanto ao outro quanto a si mesmo, mas sempre numa situação em que o crítico encontra-se numa posição de inferioridade em relação ao interlocutor. O parrésico é sempre menos poderoso do que aquele a quem dirige a palavra. A parrésia vem “de baixo” e se dirige a quem está “em cima”. Por isso, um antigo grego não diria que um professor ou pai que critica uma criança faz uso da parrésia. Mas quando um filósofo critica um tirano, quando um cidadão critica a maioria, quando um aluno critica o professor, então utilizam a parrésia. Na parrésia dizer a verdade é um dever.”

Plutarco, que viveu no século I, escreveu um livro intitulado “Como distinguir um adulator de um amigo”. O verdadeiro amigo é parrésico, fala a verdade, ainda que incomode ou doa. Pois a relação que temos conosco, a de amor próprio, cria em nossa mente a permanente ilusão acerca de quem realmente somos. “Sendo cada um de nós o principal e maior adulator de si mesmo – diz Plutarco – devemos admitir sem dificuldade alguém de fora como testemunho”. Alguém que nos critique e nos faça reconhecer os erros e defeitos. Só um amigo parrésico é capaz de nos livrar da ilusão e fazer com que nos olhemos no espelho da alma.

Como saber que o amigo é parrésico? Plutarco diz que há dois modos: primeiro, conformidade entre o que ele fala e vive, como Sócrates. Segundo, a firmeza de convicções. “Se se alegra sempre com as mesmas coisas e as preza – diz Plutarco – e ordena sua própria vida segundo um único modelo. O adulator, por não ter caráter, não vive uma vida escolhida por ele mesmo, e sim pelos outros, e modela-se e adapta-se para o outro; não é simples nem coerente, mas ambíguo e

contraditório, por fluir e mudar de forma como a água que, vertida de um recipiente a outro, adapta-se à vasilha que a recebe.”

Foucault chama a atenção ao fato de Plutarco sublinhar que somos incapazes de admitir que não sabemos nada e nem sabemos quem somos.

Galeno, famoso médico do século II, observa que vemos os defeitos dos outros, mas permanecemos cegos quando se trata dos nossos. Platão sublinha que o amante é cego frente ao objeto de seu amor. “Se, portanto, cada um de nós se ama acima de todas as coisas – diz Galeno – deve estar cego no que concerne a si mesmo. (...) Quando um homem não saúda pelo nome um poderoso ou rico, quando não o frequenta nem senta à mesa com ele, quando vive uma vida disciplinada, é de se esperar que este homem diga a verdade.”

Galeno sugere que tomemos este homem por amigo e lhe peçamos que diga tudo que observa em nós. Ele haverá de nos salvar, tanto quanto o médico que cura a enfermidade de nosso corpo.

Esses sábios e antigos conselhos servem em todas as circunstâncias de nossas vidas. Quem dera que aqueles que ocupam uma função de poder – do político ao síndico do prédio, do gerente à guardiã da capela – estimulassem aqueles com quem e para quem trabalham a manifestar suas críticas e sugestões. No entanto, nossa vaidade torna os nossos ouvidos moucos. E qualquer crítica é recebida como punhalada em nosso ego. Sobretudo, aqueles que, entre nós, têm baixa auto-estima e necessitam, como o peixe da água, viver cercados de bajuladores.

Quem dera tivéssemos a ousada humildade de Jesus que, em Cesaréia de Filipe, fez duas perguntas a seus discípulos: “O que o povo diz a meu respeito? E vocês, o que dizem de mim?” (Mateus 16, 13-20).

Em geral, preferimos nos iludir convencidos de que os subalternos pensam a nosso respeito o que gostaríamos que pensassem... E, sem dar-lhes chance de nos corrigir, vamos arrastando vida afora os nossos defeitos, que prejudicam a terceiros e nos colocam no pelourinho do ridículo.

Frei Betto é escritor, autor de “Sinfonia Universal – a cosmovisão de Teilhard de Chardin” (Ática), entre outros livros.

Igreja e juventude

J. B. Libânio

O Brasil mergulha com rapidez assombrosa no mundo eletrônico. As estatísticas anunciam que 100 milhões de brasileiros em breve terão celular. E serão milhões também a acessar a Internet. Já é tempo de pensar-se numa inteligente, conseqüente e ampla pastoral midiática.

Ano-novo, esperança nova. A Igreja deposita na juventude expectativas de futuro. Sem ela, apagam-se as últimas velas da presença eclesial no mundo. A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, CNBB, convida os católicos que estudem o texto-rascunho que a Assembléia do ano passado aprovou para melhorá-lo e assim publicar neste ano documento que inspire a pastoral da juventude.

Com efeito, a Igreja tem vivido em relação aos jovens nessas últimas décadas relação ambivalente de atração e repulsa, de proximidade e distância, de entusiasmo e frialdade. Nos anos 60, a Ação Católica especializada no meio secundarista, universitário e operário aqueceu com o sangue novo a vida eclesial. Contagiou-a o entusiasmo de jovens que praticavam com fidelidade diária o método *ver, julgar e agir*, ensaiando o que mais tarde seria a teologia da libertação. No movimento de educação de base a presença deles contribuiu para o despon-

tar das Comunidades Eclesiais de Base, CEBs. Nem faltou o toque da Ação Católica na gestação da própria Conferência dos Bispos. Tudo o que de novo brotava na Igreja levava a marca juvenil.

Faz bem recordar momentos de ontem para que a geração jovem de hoje saiba que, se eles foram importantes em momento do passado, o poderão ser também nos dias atuais. O vigor da idade, a abertura de espírito, a coragem empreendedora continuam sendo virtudes próprias da idade. Daí lhes vêm a criatividade e a capacidade de transformação da realidade.

Infelizmente, mal-entendidos, conflitos dolorosos conduziram ao estreitamento das relações da Igreja oficial com a Juventude Estudantil Católica, JEC, e Juventude Universitária Católica, JUC, até sua extinção. Vieram novas expressões de movimentos juvenis. Já não tinham a profundidade e consistência da experiência anterior. Originaram-se da matriz dos Cursilhos com entusiasmos afetivos e de prática

de menor densidade. Foram ondas abundantes que rapidamente se desfizeram e hoje não passam das suaves marolas.

Praticamente os novos movimentos religiosos, alguns de nascentes europeias, outros já gerados entre nós, monopolizam, na situação atual, a presença juvenil na Igreja. Diferentemente da Ação Católica e mesmo da marca Cursilho, os jovens vivem dos, nos e para os movimentos. Lá recebem os incentivos, as consignas, a espiritualidade, a formação. Comprometem-se com eles e assumem-lhes a missão. João Paulo II confiara-lhes a nova evangelização, acreditando em seu fervor, coragem e vigor.

O vazio da pastoral da juventude acontece em nível de paróquia e Igreja local. Os grupos de jovens nascem e morrem como a erva do campo, na metáfora de Jesus. Não lançam raízes. As suas sementes secam ao primeiro golpe de sol quente do verão das paixões ou são sufocadas pelas ondas virtuais que povoam a imaginação e a afetividade do jovem, mas fora dos encontros reais dos grupos e ações pastorais.

O Brasil mergulha com rapidez assombrosa no mundo eletrônico. As estatísticas anunciam que 100 milhões de

brasileiros em breve terão celular. E serão milhões também a acessar a Internet. Já é tempo de pensar-se numa inteligente, conseqüente e ampla pastoral midiática.

O desafio consiste em transformar pedagogicamente os conhecimentos oferecidos por *sites* religiosos em momentos de reflexão e aprofundamento espiritual. A informação necessita superar o mero nível de comunicação de conhecimento para provocar busca e ulterior reflexão.


Em segundo momento, o solitário encontro com a telinha informativa precisa transformar-se na criação de grupos de debate, de troca de experiências no campo espiritual. E assim se criam grupos estáveis de jovens, vinculados ainda por laços eletrônicos.

E, finalmente, num terceiro passo, aquecido o motor da afetividade pela midiática, que se caminha para o verdadeiro campo da formação: os encontros reais com agentes de pastoral. Os grupos virtuais deixam o espaço midiático e descem ao real, onde se forjam grupos de vida, de formação.

O curso de crisma que existe nas paróquias tem condições de transformar-se em campo experimental da nova pastoral juvenil. E assim a Igreja dispo-

rá de outra maneira para fazer-se presente com mensagem evangelizadora na formação dos jovens.

Se o mundo ocidental se transformou no século das grandes navegações pela descoberta de novos continentes, hoje estamos, não a descobrir, mas a construir o sexto continente: a Internet. Diferentemente dos outros que lá estavam na física de suas terras e gentes, o novo continente se fabrica a cada dia pelos *sites* que se criam, pelas conexões que se armam, pela facilitação dos acessos. Sem ele, já não vivemos. Nele habitam os jovens, sobretudo nas horas avançadas da noite. E a Igreja só os evangelizará se lá estiver bem dentro, anunciando a novidade de Jesus pelas infovias.

A nova evangelização cibernética requer conteúdos e linguagem diferentes da tradicional linguagem escrita ou mesmo falada nos recintos sagrados. E os melhores evangelizadores serão os próprios jovens que conhecem bem tal mundo e assim falam a linguagem dos colegas. Está aí o desafio de criar a nova pastoral da juventude internética. 

Pe. J. B. Libânio é professor e diretor emérito da Faculdade de Teologia do Centro de Estudos Superiores dos Jesuítas (CES), Belo Horizonte, MG.

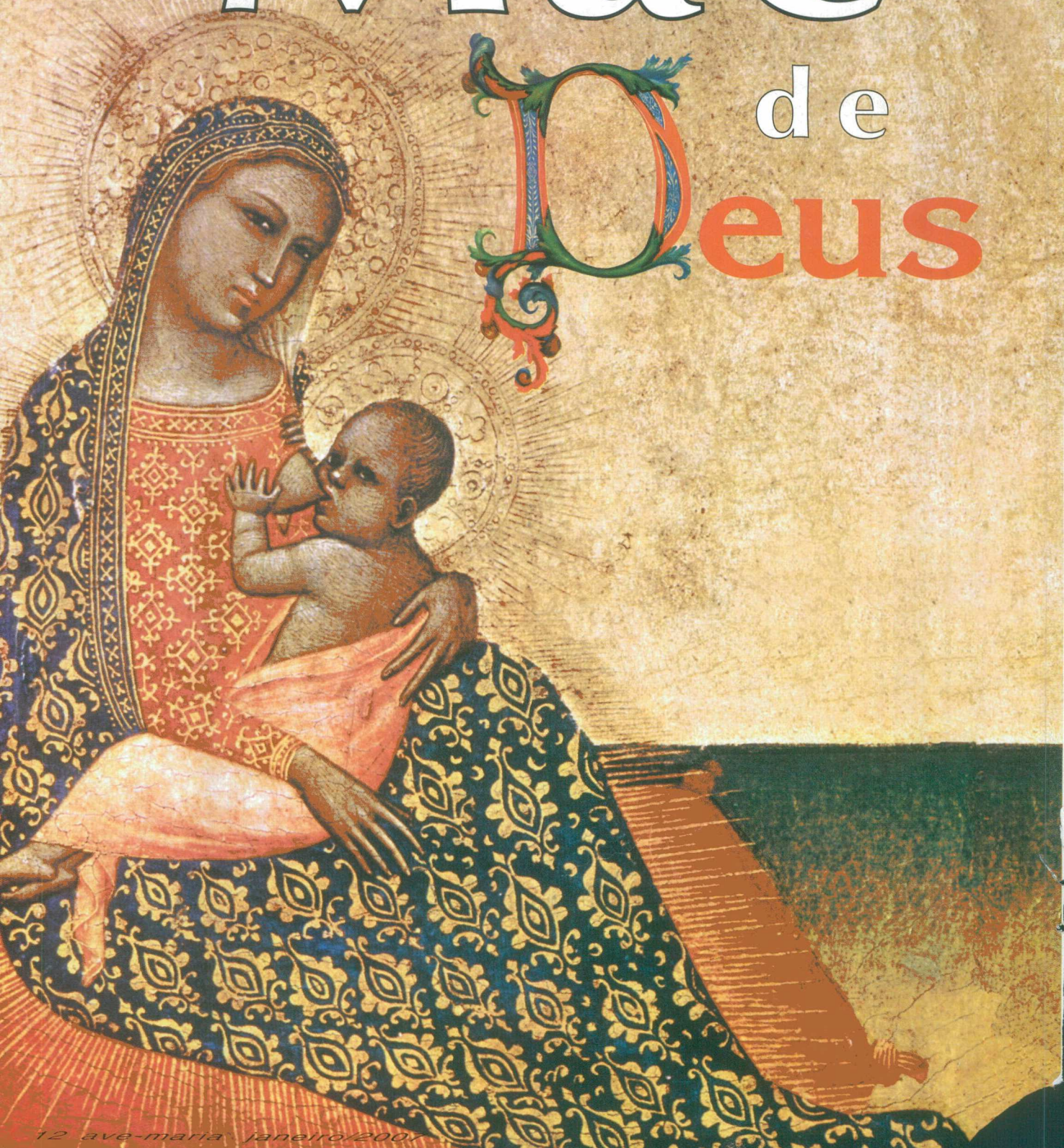


Mãe



de

Deus



O Verbo assumiu nossa natureza no seio de Maria.

O Verbo de Deus veio em auxílio da descendência de Abraão, como diz o Apóstolo. Por isso, devia fazer-se em tudo semelhante aos irmãos (Hebreus 2, 16-17) e assumir um corpo semelhante ao nosso.

Eis por que Maria está verdadeiramente presente neste mistério; foi dela que o Verbo assumiu, como próprio, aquele corpo que havia de oferecer por nós. A Sagrada Escritura, recordando este nascimento, diz: Envolveu-o em panos (Lucas 2, 7); proclama felizes os seios que o amamentaram e fala também do sacrifício oferecido pelo nascimento deste Primogênito. O anjo Gabriel, com prudência e sabedoria, já o anunciara a Maria; não lhe disse simplesmente: aquele que nascer *em ti*, para não se julgar que se tratava de um corpo extrínseco nela introduzido; mas: *de ti* (cf. Lc 1, 35 - Vulgata), para se acreditar que o fruto desta concepção procedia realmente de Maria.

Assim foi que o Verbo, recebendo nossa natureza humana e oferecendo-a em sacrifício, assumiu-a em sua totalidade, para nos revestir depois da sua natureza divina, segundo as palavras do Apóstolo: “É preciso que este ser corruptível se vista de incorruptibilidade; é preciso que este ser mortal se vista de imortalidade” (1ª Carta aos Coríntios 15, 53).

Estas coisas não se realizaram de maneira fictícia, como julgam alguns, o que é inadmissível! Nosso

Salvador fez-se verdadeiro homem, alcançando assim a salvação do homem na sua totalidade. Nossa salvação não é absolutamente algo de fictício, nem limitado só ao corpo; mas realmente a salvação do homem todo, corpo e alma, foi realizado pelo Verbo de Deus.

A natureza que ele recebeu de Maria era uma natureza humana, segundo as divinas Escrituras, e o corpo do Senhor era um corpo verdadeiro. Digo verdadeiro, porque era um corpo idêntico ao nosso. Maria é portanto nossa irmã, pois todos somos descendentes de Adão.

As palavras de João: “O Verbo se fez carne” (João 1, 14) têm o mesmo sentido que se pode atribuir a uma expressão semelhante de Paulo: “O Cristo fez-se maldição por nós” (cf. Gálatas 3, 13). Pois, da íntima e estreita união com o Verbo, resultou para o corpo humano um engrandecimento sem par: de mortal tornou-se imortal; sendo animal, tornou-se espiritual; terreno, transpôs as portas do céu.

Contudo, mesmo tendo o Verbo tomando um corpo no seio de Maria, a Trindade continua sendo a mesma Trindade, sem aumento nem diminuição. É sempre perfeita, e na Trindade reconhecemos uma só Divindade; assim, a Igreja proclama um único Deus no Pai e no Verbo.

Das Cartas de Santo Atanásio (Séc. IV) em Liturgia das Horas (vol. I).

Maria perguntou ao anjo: “Como se fará isso, pois não conheço homem?” Respondeu-lhe o anjo: “O Espírito Santo descerá sobre ti e a força do Altíssimo te envolverá com a sua sombra. Por isso o ente santo que nascer de ti será chamado Filho de Deus”.
(Lucas 1, 34-35)

Metodologia de leitura da Bíblia

Regina Maria de Almeida

Apartir, sobretudo, da década de 60, com o Concílio Vaticano II, o povo em geral começa a ter acesso às Escrituras. Este é um marco importantíssimo na história da Igreja, principalmente na América Latina. Não foi um mero ato de adquirir um livro "santo" para abençoar as casas, mas uma busca consciente da mensagem bíblica para iluminar a vida concreta. As pessoas, em seu cotidiano, passaram a ter a convicção de que Deus não só falou no passado, mas continua falando conosco hoje.

Quase cinqüenta anos depois, percebemos que esse jeito latino-americano de interpretar a Bíblia criou história, deixou raízes. Surgiu um método, feito em mutirão, que teve como berço a gente simples da cidade e do campo, animadores de comunidades, biblistas... e que hoje se espalha pelos quatro cantos da terra.

Frei Carlos Mesters e sua equipe, nesses vinte e cinco anos do CEBI (Centro Ecumênico de Estudos Bíblicos), vêm se alimentando desse jeito popular de anunciar a Boa Nova, e também vêm contribuindo para que essa "Metodologia de Leitura Popular da Bíblia" continue crescendo e dando frutos de vida. Em diversas publicações, o CEBI vem partilhando conosco ensaios de sistematização desse método, a partir, principalmente, de experiências vivenciais com o povo. Apresentamos, abaixo, um resumo dessas descobertas:

Um objetivo: revelar Deus hoje na caminhada do povo. É bonito ficar sabendo das histórias da Bíblia que relatam Deus salvando as pessoas. Mas, não adianta nada saber disso se não se sente Deus hoje realizando essa libertação.

Dois movimentos: como numa estrada de mão dupla, perceber a situação de hoje para interrogar o texto da Bíblia e, ao mesmo tempo, olhar o texto da Bíblia para clarear a nossa situação atual.

Três ângulos: em primeiro lugar, ver os pro-

blemas e perguntas da nossa realidade. Em segundo, ler o texto bíblico, que informa sobre a situação da comunidade daquele tempo: o que o povo da Bíblia fez diante de problemas semelhantes? E, por último, levar em consideração a fé da comunidade de hoje, que vive, luta e experimenta o Ressuscitado em sua história, buscando transformar a realidade (processo de Páscoa = passagem da morte para a vida). A ordem acima é apenas didática, pois podemos começar esse processo por qualquer um dos três ângulos.

Quatro contextos: o que o texto diz (contexto literário); qual a situação do povo quando aconteceu aquele fato (contexto histórico); por que esse texto foi escrito (contexto da redação) e o que ele tem a dizer para nós (contexto do espírito).

Cinco mandamentos: ler muito a Bíblia; escutar o texto (interiorizá-lo); ser fiel ao objetivo da Bíblia para transformar a letra morta em Palavra Viva; oferecer o que sabemos ao povo e aprender com ele (partilha); estudar em equipe.

Seis perigos: leitura ao "pé da letra" (fundamentalismo); criar dependência dos assessores (esquecer que anunciar a Boa Nova é um dom do Espírito); passar uma visão da Bíblia que opri-me; ler sem fé, sem se envolver com o povo; leitura individualista e ingênua da Bíblia e da vida; impor suas idéias e métodos como os únicos verdadeiros.

Sete passos: a) oração; b) memória do encontro anterior; c) apresentação do tema: o que ele tem a ver com a vida de cada um? d) leitura bíblica: refletir o que diz o texto e, principalmente, o que o ele representa para nós hoje; e) compromisso de mudança pessoal e comunitária; f) avaliação do encontro, dividindo-se as tarefas para a próxima reunião, e g) celebração das descobertas.



Regina Maria de Almeida é teóloga leiga, assessora bíblica popular do Centro de Estudos Bíblicos (CEBI) em São Paulo.
www.partilhando.com.br - reginama6@uol.com.br

Irmãs DOMINICANAS de Santa Catarina de Sena

Somos uma Congregação Religiosa de vida apostólica, fundada por Teresa de Saldanha, para servir a Deus, à Igreja e aos irmãos. Vivemos em comunidade de vida fraterna, de oração, de estudo e de apostolado, atentas aos sinais dos tempos,



Venha nos conhecer!

Secretariado Vocacional - Rua Manoel da Nóbrega, 307 (Paraíso)
CEP 04001-081 São Paulo, SP.

Ou entre em contato conosco pelos tels.: (11) 3284-4777 - 3284-9271
3887-2238 e (19) 3807-2221 ou irsdominicanas@uol.com.br

Acesse nossa página na internet: dominicanas.com.br

“Meu espírito
é para todo o mundo”

Santo Antonio Maria Claret



Missionários Claretianos
A serviço da Palavra

Venha falar conosco

CENTRO “PADRE JAIME CLOTET”

- Pe. **Maurício Ribeiro**, CMF — pjvsul@pjvcmf.com.br
Trav. Pinheiro Machado, 245 (Bairro La Salle) - Cx. Postal 412
CEP 85505-060 - Pato Branco, PR — (46) 3224-4129 e 9911.5115

FILOSOFADO CLARETIANO

- Pe. **Sidney Teixeira da Silva**, CMF — pjvsp@pjvcmf.com.br
Caixa Postal 94 - CEP 14300-000 - Batatais, SP — (16) 3761-5081 e (19) 9604-2704

MISSIONÁRIOS CLARETIANOS

- Ir. **Robério Vieira Cabral**, CMF — pjvne@pjvcmf.com.br
R. Manoel Moura, 46 - (Bairro Trapiche da Barra) - CEP 57011-100 Maceió, AL — (82)
3326-8122 ou 9999-9282

TEOLOGADO CLARETIANO

- Diác. **Jair Gonçalves Filho**, CMF — pjvmg@pjvcmf.com.br
Av. Presidente Getúlio Vargas, 1193 (Bairro Rebouças) - CEP 80250-180 Curitiba, PR
— (41) 3222-8115 e 9194-8455

PROCURADORIA MISSIONÁRIA

- Av. Francisco José de Camargo Andrade, 535 (Jardim Chapadão) CEP 13070-055 -
Campinas, SP — (19) 3242-2258 e 9259-9973

O olhar de Deus

Luís Erlin

Senhor, quando me faltar o sentido da vida, olha para mim.
Quando abatido eu estiver pelo peso dos meus problemas,
olha para mim.
Quando a esperança deixar de brilhar, olha para mim.
Quando desorientado eu estiver, olha para mim.
Quando o amor me for insuficiente para perdoar, olha para mim.
Se eu desanimar e desfalecer na fé, olha para mim.
Quando a cruz me parecer maior que minhas forças, olha para mim.
Quando não mais houver remédio que me cure, olha para mim.
Na hora da minha morte, olha para mim.

Senhor, basta-me o teu olhar de amor
Para que minha vida redescubra o sentido;
Minha dor seja abrandada;
A esperança sorria novamente.
Basta-me o teu olhar de amor
Para que eu reencontre o caminho;
Tenha coragem de amar e perdoar;
Minhas forças sejam renovadas.
Basta-me o teu olhar de amor
Para que eu recupere a saúde
Física, psíquica e moral.

Senhor, teu olhar é descanso
para minha alma.

Pe. Luís Erlin é sacerdote missionário claretiano - luiserlin@bol.com.br

MISSIONÁRIOS CLARETIANOS

— Servidores da Palavra —

A vida é um dom de Deus. É vocação na vida humana, pela força do Espírito. Realiza-se plenamente quando se doa para edificação da Igreja e serviço do mundo.

A glória de Deus, objeto fundamental da nossa Congregação, é que o homem viva (S. Irineu de Lião), que o pobre viva (Oscar Romero), que a natureza viva (Paulo de Tarso). A paixão pela vida pertence, pois, à própria essência da nossa vocação missionária.

As palavras de Jesus “para que tenham vida” inspiram nossa resposta aos apelos da Igreja e aos sinais dos tempos. Como toda vida é dom gratuito do Senhor, a nossa é uma convocação a gerar vida em abundância. Fomos convidados pelo Mestre a entrar na vida e a viver em plenitude: estar com Ele e ser enviados a pregar a Boa Nova, com o poder de vencer o mal (Marcos 3, 14-15). Todos, nós, Missionários Claretianos (Irmãos, Estudantes e Ministros Ordenados), somos servidores da vida.

Servimos a vida, quando:

- a saboreamos e celebramos como dom de Deus;
- atendemos os irmãos e lhes damos o melhor de nós;
- a defendemos e contribuimos para o seu crescimento e educação, e proclamamos o seu último destino;
- entregamos a nossa vida, no trabalho, na oração e no sofrimento, para que outros tenham vida.

Nesse momento atual, inspirados no Mestre da Vida, ao estilo de Claret, temos a certeza de que “*Deus criou todas as coisas para o ser humano... Ele realizou e ensinou muitas coisas, para que todos tenham vida e a tenham em abundância. Com esse objetivo, envia e enviará sempre apóstolos e discípulos*” (Antônio Maria Claret).

Venha ser um Missionário a Serviço da Vida!

Ir. Robério Vieira Cabral, CMF

(Animador Vocacional do Nordeste - pjvne@pjvcmf.com.br)

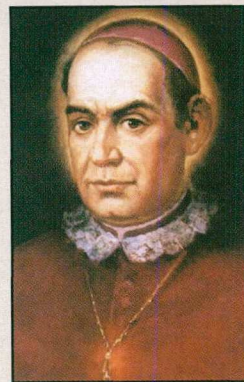


Pessoal que trabalhou na Semana Vocacional Claretiana em preparação à Consagração Perpétua do Ir. Robério, de 10 a 16 de Julho de 2005 na cidade de Senador Rui Palmeira, AL.

CLARET, DUZENTOS ANOS!

— Antônio Maria Claret —

Se Antônio Maria Claret, fundador da Congregação Claretiana, fosse vivo, completaria, em 23 de dezembro de 2007, duzentos anos de existência. Por isso, a partir desta edição, até novembro, publicaremos pequenos tópicos da vida deste santo, que tanto nos entusiasma e anima.



Um verdadeiro anjo de Deus

Ele nasceu em Sallent, Barcelona, Catalunha, Espanha, em 1807. Criado em ambiente cristão, cedo Claret dá mostras de grande piedade, sendo um dos melhores alunos nas aulas de religião.

Como toda criança, gosta de brincar, mas opõe-se a participar de qualquer coisa que ofenda o Pai do céu. Preferia, então, a leitura de bons livros. Já naquela época, embora pequeno, preocupa-se em fazer alguma coisa para que as pessoas, após a morte, fiquem junto de Deus.

Logo se despertou nele a vontade de ser padre, mas a morte de seu orientador fez seu pai levá-lo para trabalhar consigo na fábrica de tecidos.

Sucessos e desenganos

Inteligente, logo mostra ter queda pela fabricação de tecidos e vai para Barcelona para se aprimorar e conseguir grande sucesso profissional e financeiro.

Lá, quase morre ao ser varrido por uma grande onda que o leva para alto-mar. Aflito, sem saber nadar, invoca Nossa Senhora e, flutuando, consegue chegar à praia. Ao ver também um sócio seu ser preso por roubá-lo, após ter gasto no jogo todo o dinheiro que tinham e, por isso, ser injustamente apontado como desonesto, desgosta-se com os teares. Numa missa, ouve o celebrante dizer: “Que adianta ao homem ganhar o mundo inteiro se vier a perder a sua alma?” e decide no fundo de seu ser deixar tudo aquilo e consagrar-se só ao serviço de Deus.

MISSÃO DA IGREJA E CATEQUESE

Irmão Nery

Missão e Boa Notícia

Nos artigos anteriores, usamos a palavra "missão". É importante explicá-la. Missão, do termo latino *MISSIO*, significa ENVIIO. Envio de alguém por um outro, para uma tarefa a ser realizada em nome de quem enviou. São Paulo diz que, na fé, quem é enviado é um "ministro de Jesus", alguém que realiza um Serviço em nome dele.

Jesus reúne seu povo na fé e lhe dá as suas orientações por meio da Palavra e o alimenta com o seu próprio corpo e sangue. Com seu povo de eleitos, ele presta o culto verdadeiro e definitivo ao Pai: "Por Cristo, com Cristo e em Cristo, a vós Deus Pai todo poderoso...". E a este povo ele confia uma missão: "Ide, fazei discípulos...; Batizai-os...; Ensinai tudo o que vos ensinei...". Aos poucos, ele vai complementando o conteúdo da missão: vocação, dons, ministérios, funções, serviços vários, engajamento em nome da fé na luta por um mundo justo, solidário e fraterno...

A missão primeira e principal da Igreja é EVANGELIZAR. Em grego, o verbo *euangelizesthai*, significa anunciar a boa notícia. Quem faz o anúncio é *euangelos*,

isto é, mensageiro. E "evangelho" vem de *euangelion*, Boa No-

tícia. E a boa, a maior e mais importante notícia do mundo é que "Deus é nosso Pai-Mãe, nos ama, nos dá seu Filho único, Jesus Cristo, para a nossa salvação e nos confia a tarefa de, com seu Filho, construir, neste mundo, o seu Reino". Na verdade, em Jesus Cristo está todo o sentido de Evangelizar. Ele é a Boa Notícia, a encarnação do Reino de Deus, na expressão grega *Basileia tou Theou*.

A importância do evangelizador

Evangelizar é tarefa do *EUANGELOS*, o mensageiro, ou do *KERUX*, o arauto, o anunciador. Mas, com um sentido cristão quanto a quem envia e quanto ao conteúdo do anúncio, à dinâmica de como anunciar e à vivência do anunciador.

Evangelizar, portanto, é: a) PROPOR com entusiasmo (*èn-thèos*, cheio de Deus) e com dinamismo (*dynamis*, com a força do Espírito Santo); b) a JESUS CRISTO (pessoa, mensagem e missão), a Boa Nova do Pai; c) visando à CONVERSÃO (a *metanoia* – mudança radical de vida), isto é, adesão pessoal, livre e plena, a Jesus Cristo (de modo consciente, esclarecido, coerente e generoso).

A conversão envolve o todo da pessoa, especialmente, o AFETO (as pulsões do amar, do ter e do ser livre); o CONHECIMENTO (experiência e inteligência) e o COMPORTAMENTO (vontade, atitudes, ações), impulsionando-a a caminhar rumo à maturidade da fé. Se a catequese é parte essencial da missão da Igreja, o catequista é por excelência, evangelizador, ministro de Jesus Cristo.

Irmão Nery, FSC, é irmão Lassalista, catequeta, Presidente da SCALA (Sociedade de Catequetas Latino-americanas), autor de *Crônicas de um Ressuscitado* (Ed. Loyola); *Catequese com Adultos e Catecumenato* (E. Paulus)
imery@yahoo.com.br



Que a paz esteja com vocês!
Tenho ouvido muitos comentários a respeito do termo "Diácono Permanente", e isto tem chamado muito minha atenção.

Agradeceria muito se vocês pudessem me explicar o significado deste termo, bem como o fundamento da missão do diácono. Fica o meu abraço, no amor de Jesus, Maria e José!

Eduardo Valentim Teixeira,
Guapiara - SP

A palavra é...

Maciel M. Claro

Diácono permanente

O riginário do grego, a palavra *diákonos* significa servidor, servente. No *Evangelho de João*, eles aparecem servindo nas Bodas de Caná (João 2, 5.9). O diaconato é um ministério existente desde a Igreja primitiva. Os *Atos dos Apóstolos* descrevem a escolha de sete homens de "boa reputação, repletos do Espírito e de sabedoria" (Atos 6, 1-6), que seriam responsáveis pelo cuidado para com os pobres. Após a escolha, os apóstolos lhes impuseram as mãos, transmitindo o Espírito.

Na carta de Paulo aos Filipenses 1, 1 os diáconos são apresentados em íntima relação com os bispos. Na 1ª Carta a Timóteo (3, 8-13) são enumeradas as exigências provenientes desse ministério, que a princípio são basicamente dois: a direção da comunidade e a prática da caridade.

O diaconato é um grau do Sacramento da Ordem. O sacramento da Ordem foi instituído por Cristo e, desde os tempos apostólicos, tem sido exercido pelos bispos, presbíteros e diáconos. Pela imposição das mãos do bispo, o diácono recebe, publicamente, de modo irrevogável e definitivo, o mandato e a missão de servir.

Portanto, a diaconia é uma forma sacramental de participação no mistério de Cristo-Servo, que "não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos" (Mateus 20, 28).

O Concílio Vaticano II deu ao diaconato uma grande importância, ao restabelecer o diaconato "como grau próprio e permanente da hierarquia". O Concílio menciona como tarefa dos diáconos o Batismo, a distribuição da Eucaristia, a assistência a matrimônios, o viático, a pregação da Palavra, o sepultamento, a presidência de cultos, bem como os ofícios de caridade e administração. "Fortalecidos com a graça sacramental, os diáconos servem ao povo de Deus na diaconia da liturgia, da Palavra e da caridade, em comunhão com o bispo e o presbitério" (Lumen Gentium - Cristo, luz dos povos, 29).

No entanto, antes de ser um serviço, o diaconato é uma

vocação, um dom de Deus à sua Igreja. Por isso, muito mais que reconhecer os diáconos pelo que eles fazem, devemos reconhecê-los pelo que eles são.

Muitos diáconos tornam-se presbíteros. No entanto, outros permanecem diáconos para o resto da vida. São os chamados diáconos permanentes. A diferença entre eles é que o diaconato permanente pode ser conferido a homens casados, não sendo apenas uma preparação para o sacerdócio.

É importante destacar que o diácono permanente não é ordenado para si mesmo, mas para servir a uma comunidade. Jamais ele poderá colocar-se acima dos leigos, mas sim, ser no mundo, junto com os leigos, construtores de uma nova sociedade.

Dessa forma, diaconato permanente representa uma grande riqueza na vida da Igreja, pois o diácono permanente é chamado por Deus, de forma privilegiada, a dar testemunho de vida em comunhão, a partir de sua família e ambiente de trabalho.



Auri Brunetti, diácono permanente há 22 anos, no momento em que auxiliava o celebrante, padre Maciel Messias Claro, cmf, por ocasião de sua primeira missa, na Paróquia do Imaculado Coração de Maria em São Paulo, SP.

Pe. Maciel M. Claro é missionário claretiano <maciel@avemaria.com.br>

O papa em Aparecida

Em maio, em Aparecida do Norte, SP, acontecerá a V Conferência do Episcopado da América Latina e Caribe, CELAM, com a presença do papa Bento XVI. A revista Ave Maria, dá continuidade à série de artigos históricos, com o objetivo de recuperar a memória latino-americana e os ensinamentos da Igreja Católica neste continente.

Ronaldo Mazula

O CONCÍLIO VATICANO II, 1962-1965

A Igreja Católica Apostólica Romana viveu um de seus mais importantes momentos de sua história no período que vai de 1962 a 1965, com a realização do Concílio Ecumênico Vaticano II. Este concílio ocorreu numa época em que não só a Igreja, mas todo o mundo passava por várias e grandes mudanças: a crise das democracias no pós-guerra e os regimes ditatoriais de segurança nacional; a crise da cultura e dos sistemas políticos modernos com vários processos de resistência (revolta dos estudantes em Paris, Primavera de Praga na Checoslováquia, protestos contra a guerra do Vietnã, festival de rock de Woodstock e a proposta de 'paz e amor' dos hippies', a luta contra a segregação racial de Martin Luther King, etc.); o surgimento de uma nova espiritualidade e propostas de mudança na estrutura eclesial.

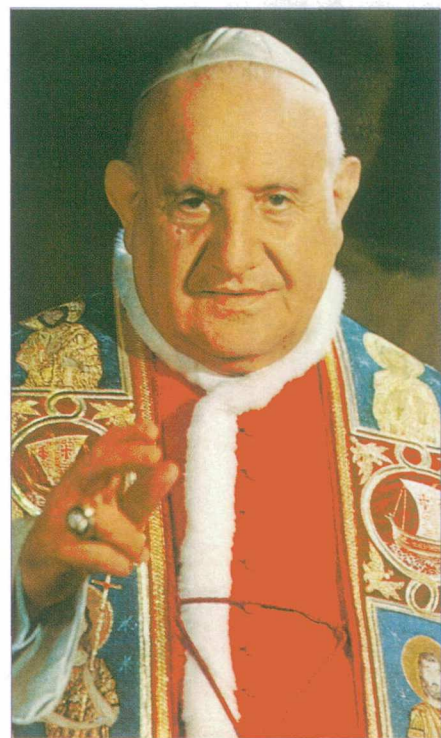
Não resta dúvida de que, com o Concílio Vaticano II, após séculos de fechamento e ostracismo, a Igreja se abriu a um processo de revisão de posições, refletindo sobre o seu passado em sintonia com a proposta de Jesus Cristo. Assumiu também, a necessidade de uma renovação interna e de um diálogo aberto com a cultura moderna, repensando a sua presença e atuação no mundo e superando o modelo medieval que a caracterizava e já estava superado.

O concílio foi aberto solenemente pelo Papa João XXIII, no dia 11.10.1962 e teve 4 sessões anuais e seu encerramento foi no dia 8.12.1965, presidido pelo Papa Paulo VI. Nesse tempo, reuni-

ram-se cerca de 2.200 bispos do mundo inteiro (além de superiores maiores das ordens e congregações, teólogos e lideranças de Igrejas Cristãs) em 4 sessões, em Roma, trabalhando juntos durante 281 dias: I Sessão (de 11.10 até 08.12 de 1962); II Sessão (de 29.9 até 4.12 de 1963); III Sessão (de 14.9 até 21.11 de 1964); IV Sessão (de 14.9 até 08.12 de 1965).

Surgiram várias propostas novas: o centralismo papal deu lugar a um sistema mais próximo a um colegiado, concedendo maior presença aos bispos nos assuntos gerais da Cúria; a missa passou a ser celebrada nas línguas vernáculas e não mais em latim e o padre de frente para o público e não mais voltado para o altar e se eleva a participação do povo. Procurando retirar a Igreja do isolamento, aos sacerdotes não mais se exigiu vestir a batina, pela Declaração *Dignitatus Humanae*, reconhecia pela primeira vez a liberdade religiosa não querendo mais impor ao mundo a sua verdade, o que abriu caminho para o diálogo e o respeito ao ecumenismo religioso.

O concílio elaborou quatro CONSTITUIÇÕES: *Dei Verbum* (revelação divina); *Lumen Gentium* (Igreja); *Sacrosanctum Concilium* (liturgia); *Gaudium et Spes* (a Igreja no mundo moderno). Três DECLARAÇÕES: *Gravissimum Educationis* (educação da juventude); *Nostra Aetate* (Igreja e as Religiões Cristãs) e *Dignitatus Humanae* (liberdade humana). E nove DECRETOS: *Ad Gentes* (missões); *Presbyterorum Ordinis* (Formação sacerdotal); *Apostolicam Actuositatem* (apostolado



Papa João XXIII

dos leigos); *Optatam Totius* (Ministério e vida sacerdotal); *Perfectae Caritatis* (Religiosos); *Christus Dominus* (Bispos); *Unitatis Redintegratio* (Ecumenismo); *Orientalium Ecclesiarum* (Igrejas Orientais); *Inter Mirifica* (Meios de Comunicação Social).

O Concílio teve um grande influxo na América Latina e a convidou a viver num processo de fidelidade criativa intenso; ajudou na formação da pastoral libertadora, promoveu a abertura aos sinais dos tempos, às comunidades de base e iluminou a conferência episcopal de Medellín, na Colômbia, em 1967 e à opção da Igreja pelo mundo dos pobres e excluídos, como veremos no próximo número.

Pe. Ronaldo Mazula é missionário claretiano, professor de História da Igreja.

Senhora da Guia

MARIA NA DEVOÇÃO POPULAR

Roque Vicente Beraldi

É freqüente nas cidades do litoral, encontrar-se capelas ou mesmo igrejas dedicadas a Nossa Senhora da Guia. Explica-se facilmente este fato, porque os navegantes a consideravam como padroeira. A ela se dirigiam antes de suas viagens suplicando o feliz retorno e êxito no trabalho.

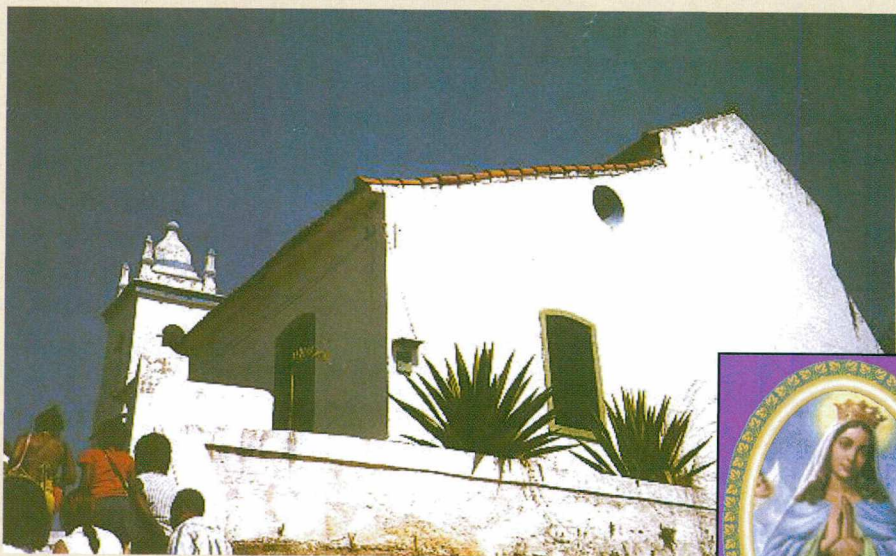
Guia, por quê? Baseando-nos sobre o evangelho de Lucas, Maria e José, além de alimentar, ensinaram ao menino Jesus, os primeiros passos. Como homem, ele aprendeu atitudes de pessoa honrada responsável. Mais tarde, quando percorria os rincões de Nazaré e outras cidades na evangelização do povo, empregou palavras de paz e amor, que ouvira no aconchego do lar.

Enquanto José trabalhava como carpinteiro, Maria transmitia a Jesus, os princípios da honradez. Na Grécia chamavam-na de "Odigítria" que quer dizer: "guia," aquela que conduz.

Se Maria foi escolhida por Deus para orientar o Filho, muito mais nós devemos nos deixar orientar por ela, que nos encaminhará ao final da existência. Assim pensavam os pescadores que confiantes na mãe de Deus, suplicavam auxílio não só para a salvação eterna, mas também a salvação temporal.

A devoção a Nossa Senhora da Guia é bastante difundida a ponto de ela ser escolhida padroeira, e também dar nome a muitas cidades ou paróquias. Assim, no Ceará, a diocese de Quixadá conta no rol das cidades "Guia", Boa Viagem. Na circunscrição eclesiástica de Petrópolis, igualmente, acha-se a cidade denominada "Guia de Pacobaíba", Magé.

O povo devoto dirige-se a Maria com a seguinte oração:



À direita, medalhão de Nossa Senhora da Guia. Acima, a igreja de Nossa Senhora da Guia de Pacobaíba, edificada no lugar de uma antiga capela de taipa de pilão, dedicada a Santa Margarida, entre o fim do século XVII e início do XVIII. Localização: Praia de Ipiranga, em Mauá, Rio de Janeiro.

Ó Maria Santíssima, eu vos louvo e bendigo, porque aceitastes gerar em vosso seio puríssimo, por obra do Espírito Santo, Jesus, o filho de Deus, Salvador do mundo, tornando-vos a Mãe e a primeira discípula daquele que veio para ser a luz de todos os povos, o Caminho, a Verdade e a Vida.

Vós que levastes Jesus, ainda em vosso seio, para santificar João Batista no seio de sua mãe Isabel; vós, que protegestes o Menino Jesus, em seu nascimento, o amamentastes e lhe ensinastes os primeiros passos: protegei as criancinhas e guiai todas as mães, para que elas ensinem seus filhos a amar e seguir Jesus.

Ó Virgem bendita, guiai todos os meus passos, protegei-me em todos os perigos e livrai-me de todo o mal. E, em todas as circunstâncias de minha vida, mostrai-me Jesus, que é o Caminho que me conduz ao Pai, a Verdade que me liberta e a Vida que me salva.

Ó Virgem Santíssima, Nossa Senhora da Guia, abençoai e guiai o nosso Papa, o nosso Bispo, o clero e todo o povo de Deus. Converti os pecadores e fazei que todos os homens e mulheres conheçam a Jesus Cristo, nele creiam e nele tenham a salvação. Amém.

O CANTO na Liturgia Eucarística

Dinâmica da Celebração (III)

Ir. Míria T. Kolling



Irmã Míria Therezinha Kolling é religiosa da Congregação do Imaculado Coração de Maria. É compositora de música litúrgica e religiosa. Ministra cursos de canto pastoral em todo o Brasil.

Da Mesa da Palavra à Mesa Eucarística, quatro gestos de Jesus na Última Ceia constituem a essência da Celebração Eucarística: Ele "tomou o pão e o cálice com vinho" – preparação dos dons, "pronunciou a bênção de ação de graças" – oração eucarística, "partiu o pão" – fração do pão "e o deu a seus discípulos" – comunhão.

1. Jesus tomou o pão... O primeiro gesto de Jesus inclui os seguintes momentos: preparação do altar, procissão dos dons, incensação dos dons e do altar, o lavabo, oração sobre as oferendas. Normalmente, o rito da apresentação do pão e do vinho vem acompanhado do canto das

oferendas, que é facultativo, sendo um dos menos importantes da liturgia eucarística. Tem a finalidade de criar um ambiente de alegria, partilha, louvor e generosidade, enquanto são apresentados os dons para a eucaristia. Pode-se responder cantando às orações de bênção do presidente, com o "Bendito seja Deus para sempre!" ou fazer um solo instrumental. O canto acompanha o rito, portanto não deve se prolongar. O termo "ofertório" é inadequado, pois a grande Oferta se realiza na Oração Eucarística, quando pão e vinho se tornam Corpo e Sangue de Cristo.

2. ...deu graças – Oração Eucarística (2º gesto de Jesus) – "é o centro e o ápice de toda a celebração eucarística" (cf. Instrução Geral do Missal Romano-IGMR,78), iniciando-se com o diálogo do Prefácio até o Amém da Doxologia (Oração de Louvor). Pode ser cantado, pois é uma oração de ação de graças pelas maravilhas de

Deus, sobretudo pela obra da salvação, em Jesus Cristo. São aclamações jubilosas da Oração Eucarística:

- **"Santo"**: Diante da salvação e das maravilhas de Deus, convidamos o céu e a terra para cantar o "Santo, Santo, Santo", que é a grande aclamação doxológica da liturgia, o primeiro canto em ordem de importância, devendo ser cantado por toda a assembleia, e com o texto integral. Não deve ser substituído por outro canto qualquer, pois constitui o próprio rito, e todo ele é bíblico, glorificando a Deus que enche os céus e a terra com sua glória, e bendizendo o Cristo, que vem em nome do Senhor para nos salvar: a ele, Hosana nas alturas!

- **Aclamação memorial** – O presidente narra o memorial da paixão, morte e ressurreição do Senhor, durante a qual se faz silêncio sagrado, pois não é momento de devoção à presença real de Jesus através de um canto eucarístico, e sim de anúncio do mistério pascal. Após a Consagração, ao "Eis o mistério da fé" do presidente, o povo profere uma das três aclamações, de preferência cantadas: "Anunciamos, Senhor...", "Salvador do mundo..." ou "Todas as vezes..." Por ser uma profissão de fé, de anúncio e proclamação do mistério pascal de Cristo, a atitude mais adequada é a de pé, como ressuscitados no Senhor.

- **Aclamação à Doxologia final**: o grande "Amém"! - A Oração Eucarística, pelo presidente, termina com esta aclamação jubilosa e vibrante de toda a assembleia, glorificando o Pai, por meio de Jesus Cristo, na força do Espírito Santo. É uma espécie de assinatura, de adesão, de concordância com a ação de graças feita, e por isso deveria ser sempre cantada. O Missal apresenta várias formas, pois só o Amém parece pouco para expressar o entusiasmo e a alegria deste momento, quando, por Cristo, com Cristo e em Cristo damos ao Pai todo o louvor.

3. ...partiu o pão e o deu... — Rito da comunhão (3º e 4º gestos de Jesus) — É o momento culminante da refeição pascal. A comunhão é precedida por alguns gestos e ritos:

• **Pai Nosso:** a oração do Senhor tem especial valor, porque é palavra de Jesus, além de ter um sentido ecumênico. Não deve, de modo algum, ser substituído por outros textos. Pode ser recitado ou cantado, com a participação de toda a assembléia.


• **Rito da paz:** por meio dele, o povo implora a paz e unidade para a Igreja e o mundo todo, seguido do gesto da paz. O canto da paz não faz parte da saudação. Quando houver o canto, cuide-se para não prolongá-lo a ponto de ofuscar e obscurecer o rito seguinte, a fração do pão, importante sinal de unidade.

• **Cordeiro de Deus:** canto litânico (de ladainha) executado durante o rito da fração do pão e a mistura, invocando Cristo, o Cordeiro Pascal que tira o pecado do mundo. Pode ser cantado por um solista ou pelo coro, com a resposta da assembléia: Tende piedade de nós!... Dai-nos a paz!

• **Canto de Comunhão** ("... e o deu a seus discípulos") – Enquanto o sacerdote e os fiéis comungam, entoa-se o canto,

expressando nossa comum-união espiritual em torno do Senhor: recebemos o "corpo sacramental de Cristo, para que o Espírito Santo nos transforme no corpo eclesial do Ressuscitado". Como a Palavra se faz Eucaristia, sugere-se que este canto retome a mensagem central do evangelho do dia, fazendo a ligação entre as duas Mesas. É um canto mais contemplativo e tranquilo, devendo ter a participação de todo o povo, pelo menos no refrão. Não seja prolongado além do rito.

— Após a Comunhão — Sugere o Missal Romano: "Quando se terminou de distribuir a comunhão, o sacerdote e os fiéis... podem orar um instante em recolhimento... Também é possível que toda a assembléia cante um hino, um salmo ou algum outro canto de louvor". É importante um breve momento de silêncio, do qual pode nascer um refrão orante, um canto breve, sereno, que ajude a interiorização, o clima de recolhimento e intimidade com o Senhor. É facultativo.

A Eucaristia é o sacramento da unidade: "Fazei isto em memória de mim!" 

Religiosas de Nossa Senhora de Sion

Um projeto de Esperança

A origem do nome Nossa Senhora de Sion, escolhido pelo fundador, Teodoro Ratisbonne, indica o sentido que tem para nós a pessoa de Maria. "Filha de Sion por excelência", Maria viveu plenamente a fé e a esperança de seu povo. Disse sim à Palavra de Deus e se tornou mãe de Jesus.

Foi na Palavra de Deus que Padre Teodoro encontrou inspiração e apelo para concretizar a missão que hoje assumimos: lembrar aos cristãos que a fé em Jesus Cristo está enraizada no judaísmo. E nós, Irmãs de Sion, concretizamos isso, trabalhando com o Diálogo Cristão Judaico, Diálogo Inter-Religioso, Ecumenismo, Educação, Catequese e Trabalho Social.

Creemos que Deus tem um projeto de amor e de vida para toda a criação, para mim e para você.

Presentes em vários estados, as irmãs de Sion estão mais perto de você!

Para saber mais, entre em contato conosco:
Fone (71) 3243-7907 - e-mail: vocacional_sion@yahoo.com.br
ou escreva para: Rua Prado Valadares, 04 - Nazaré
CEP: 40055-070 - Salvador, BA.
www.sion.com.br



Férias em família

Aparecida Eunides e João Bosco Lugnani

Com a graça de Deus, chegamos ao começo de mais um ano. Quanta coisa temos a agradecer! O dom da vida, o trabalho, nossa família, a escola e até as dificuldades que nos ajudaram a crescer.

Crianças, adolescentes e jovens já estão sem aulas. Como aproveitar bem as férias? Para algumas famílias, as férias dos filhos coincidem com as dos pais, mas na maioria, os filhos estão em casa e os pais vão para o trabalho. É comum os filhos ficarem por conta da TV, do computador, ou mesmo na ociosidade. É claro que no tempo livre, os filhos normalmente querem distância dos afazeres domésticos e até de um bom livro! O que fazer?

Seria bom que pais e filhos planejassem juntos as férias da família. É verdade que geralmente poucos têm recursos financeiros para viagens e recreações mais caras, e mesmo estes podem não ter a coincidência das férias de pais e filhos. O importante é planejar atividades que possam ser feitas em conjunto. Para isto nem sempre é necessário dinheiro. Aliás, os melhores momentos que se passam juntos, são aqueles em que se partilha “pessoas” e não coisas ou lugares.

Aquilo que a família planeja junto torna-se interessante para todos. Ao pensar juntos muitas idéias surgem: desde uma simples caminhada periódica; pequenos passeios; ver um bom filme juntos e depois discutir sobre ele; uma saída para um lanche ou um sorvete; organizar alguma coisa em casa para os amigos dos filhos; um passeio a um parque da cidade ou

qualquer outro recanto que seja do interesse de todos; uma pescaria familiar; alguma reunião em casa, mas diferente do usual, em que a família esteja reunida e alegre, etc... Como é saudável a “bagunça” que fazemos juntos. E se a gente quiser apenas deitar na grama do quintal e “jogar conversa fora?”

Normalmente corremos tanto que não temos tempo para essas paradas que são essenciais em nossa vida de família. Por que não visitar aquele amigo ou parente que faz tempo que não vemos? Sabemos que os jovens hoje pouco se interessam em visitar parentes, mas vamos mostrar a eles, com a nossa amizade, que é importante manter os laços de proximidade. Isto faz parte da história de cada um de nós. Também podemos convidar a família dos amigos de nossos filhos para nossa casa.

Enfim, são muitas as possibilidades. O importante é cada família fazer o seu planejamento, de acordo com as suas possibilidades, mas o mais importante é não ter medo de sair do comodismo e do “privativismo”, e cada um curtir a companhia do outro, dentro ou fora de casa. Tenhamos a coragem de desligar a TV e o computador, quando necessário, de deixar até alguns afazeres domésticos para depois. Vamos aproveitar as férias para exercitarmos a nossa proximidade em família.

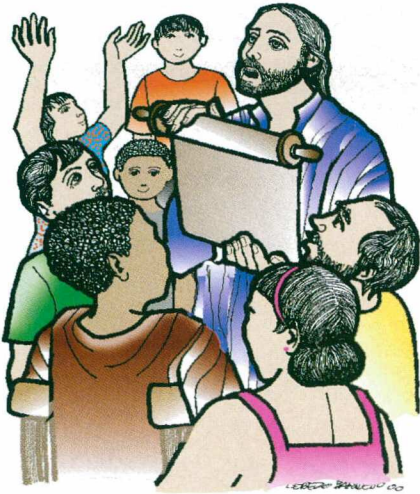
A vida terrena não é eterna! Ela passa! Não deixe para depois! Não deixe de curtir a companhia daqueles que você ama! Priorize um tempo em família nestas férias.



Aparecida Eunides e João Bosco Lugnani, Diretores Pedagógicos do INAPAF, (Instituto Nacional da Família e da Pastoral Familiar – CNBB).



“ Os melhores momentos que se passam juntos são aqueles em que se partilham “pessoas” e não coisas ou lugares. Aquilo que a família planeja junto torna-se interessante para todos. ”



3º domingo do Tipo Comum

21 de janeiro

1ª leitura: extraída do Livro de Neemias 8, 2-4a.5-6. 8-10: Esdras fez a leitura do Livro da Lei.

O anúncio do evangelho aos pobres, presos, oprimidos e excluídos é o centro da missão de Jesus segundo o Evangelho de Lucas que hoje proclamamos na celebração dominical. Como Jesus, também Esdras lê solenemente a Palavra ao povo e, junto com Neemias, declara esse dia santo para Javé.

Paulo equipara a comunidade cristã, a assembléia dos fiéis a um corpo composto por muitos membros, articulados entre si, com diversidade de funções mas unidos à cabeça de Cristo Jesus. A Palavra proclamada e acolhida no coração será o fundamento da comunidade eclesial.

Os membros de uma comunidade devem comportar-se da mesma forma: cada um deve cumprir. Isto é, o serviço para o bem dos irmãos. Quando entram a competição, os ciúmes, as invejas, o organismo inteiro da comunidade sofre as conseqüências e pode até se desintegrar.

O livro de Neemias forma uma uni-

dade literária com o Livro de Esdras. Estes dois livros estão situados no período do pós-exílio, na época do nascimento do judaísmo, reconstrução do povo e descentralização do culto. O povo, convocado por Neemias, reúne-se ante a presença de Javé como um só homem. O esquema celebrativo deixa entrever uma celebração penitencial. Mas é a Palavra que convoca e provoca a conversão e unificação do povo.

Os que participam da liturgia da Palavra não estão diante de um livro, mas diante do Senhor que fala. A postura do corpo, os gestos, as atitudes devem manifestar este fato e transmitir a disponibilidade para acolher a mensagem do Deus vivo que se dirige ao seu povo. Sabemos que em muitas comunidades não é fácil conseguir criar este clima de "religiosa escuta".

Salmo 18, 8-10.15 (+ João 6, 63c): "Tuas Palavras são espírito e vida".

2ª leitura: da 1ª Carta de Paulo aos Coríntios 12, 12-30: "Todos somos membros do Corpo de Cristo".

Na sua primeira parte da 1ª Carta aos Coríntios, Paulo apresenta a comparação com o corpo para indicar como todos nós fazemos parte do corpo de Cristo a partir da peculiaridade de cada um. Que formosa imagem Paulo emprega para nos dizer que cada membro do corpo é importante para o funcionamento harmônico do todo. Todos os membros do corpo estão inter-relacionados para que possam funcionar adequadamente. Nenhum membro sobra. A ninguém se pode excluir ou desconhecer.

Logo, como conseqüência da passagem anterior, o Apóstolo indica como cada participante do Corpo de Cristo tem um ministério e é dotado de valores que

deve colocar em função do todo comunitário.

Evangelho: Lucas 1, 1-4; 4, 14-21: "Hoje se cumpriu a Escritura".

A introdução do evangelho de Lucas assinala o objetivo primordial de sua obra: dar solidez à fé dos crentes, ainda frágil. Em seguida, narra o conhecido episódio de Jesus na Sinagoga de Nazaré no dia do descanso. Jesus participa da liturgia do sábado e lhe é permitido proclamar a leitura do profeta Isaías e fazer a devida interpretação para a edificação de todos.


A palavra de Esdras convoca e move o povo, inaugurando uma nova era de salvação. A palavra de Jesus pronunciada solenemente na simples sinagoga de Nazaré causa admiração entre os ouvintes, mas também indignação. Em todo caso, a Palavra de Deus é força viva que move o coração das pessoas e as coloca em situação de decisão: a favor ou contra o projeto de Jesus.

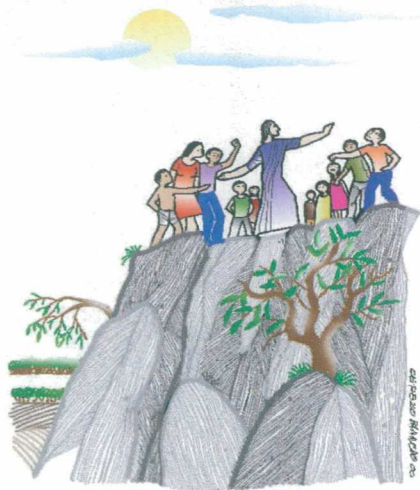
PARA A REVISÃO DE VIDA

Que lugar tem a Palavra em nossa vida pessoal, familiar e comunitária? Que efeitos produz a Palavra de Deus em nós e na comunidade?

Quais são os serviços mais cobçados pelos membros das nossas comunidades?

É verdade que todos consideram o próprio ministério exclusivamente como um serviço que deve ser prestado aos irmãos, gratuita e desinteressadamente? Há ainda quem pense que o seu ministério lhe confira o direito de sentir-se mais importante do que os outros?

Os que exercem o ministério da Palavra estão de fato conscientes de ter uma grave responsabilidade? 



4º domingo do Tempo Comum

28 de janeiro de 2007

1ª Leitura, extraída do Livro de Jeremias 1, 4-5. 17-19: *"Farei de ti um profeta das nações".*

Sabemos que os profetas sempre foram rechaçados, perseguidos e eliminados porque sua palavra e seu estilo de vida se tornam um agulhão que questiona, incomoda e desestabiliza. Além disso, o verdadeiro profeta não somente faz vir à luz as situações de pecado e morte, mas propõe mudanças profundas e alternativas ao sistema vigente. Assim o viveram os profetas de Israel, assim o experimentou Jesus e assim também sucede aos profetas de hoje.

Jeremias, escolhido e consagrado desde o ventre de sua mãe, é enviado aos povos fora de Israel. Não deve ter medo. Deus lhe promete fortaleza e companhia para que possa realizar a missão. Enfrentar o poder com valentia tem seus riscos, mas Deus é garantia suficiente para não se acovardar.

Salmo 70, 1-2. 3-4a. 5-6ab. (+ 15ab):
Minha boca proclamará vossa justiça e vossos auxílios de todos os dias.

2ª leitura, da 1ª Carta de Paulo aos Coríntios 12, 31 – 13, 13: *"A maior das virtudes é o amor"*

Paulo apresenta à comunidade de Corinto a excelência e a exigência do amor. O tom da passagem é interpe-lante e, por sua vez, terno. Pelos capítulos anteriores, damos-nos conta de que a comunidade de Corinto está vivendo momento de tensão e conflito interno. Em primeiro lugar, descreve a qualidade do amor cristão, em segundo, assinala a conduta daquele que crê em Jesus que vive a experiência do amor e, em terceiro, afirma a primazia do amor sobre outros valores importantes. O amor é que salva definitivamente.

A ausência de amor leva à rejeição das outras pessoas. Não servem de nada a cultura, a inteligência, a economia ou a ciência se não houver amor autêntico. O amor é a única "fórmula" para vencer, o egoísmo, a cobiça e a injustiça. Quem ama procurará por todos os meios o bem-estar integral de seu ser amado. O amor se constitui assim no fundamento e essência da vida cristã. O resto é completamente secundário.

Evangelho: Lucas 4, 21-30: *"Jesus não é enviado só para os judeus".*

Lucas inaugura o "ministério público" de Jesus precisamente na Sinagoga de Nazaré, seu povo, numa celebração litúrgica de sábado. Jesus tem o direito de ler e comentar a passagem da escritura.

Começa a homilia dizendo que a passagem profética que acabam de ouvir está sendo cumprida agora. É o momento anunciado pelos profetas e esperado por todo o povo. Deus mesmo vai intervir para libertar seu povo de toda a escravidão e das formas de opressão.

É na pessoa de Jesus que acontece essa intervenção de Deus. Entre os espectadores, surgem reações desencontradas: causa admiração mas também dúvida com respeito à sua

procedência humilde e corrente, até a incredulidade, o ceticismo e a rejeição violenta.

Tendo a convicção de conhecerem plenamente o seu conterrâneo, em verdade nada sabem a respeito dele.

Esta é a sorte de todo autêntico profeta. Enquanto não mexer com o poder, será admirado, mas se puser o foco de julgamento nas estruturas dominantes, como fez Jesus, procurar-se-á eliminá-lo para que não incomode.

Muitos de nós, tendo concluído a catequese de preparação para a primeira Eucaristia e a Crisma, não mais participam dos cursos de evangelização, não se esforçam por conhecer mais a fundo a própria fé, não freqüentam as reuniões onde se debatem problemas eclesiais.

Se tomam conhecimento de uma nova interpretação de alguma passagem do Evangelho, reagem, às vezes, com irritação porque, julgando já conhecer tudo sobre Jesus, ignoram a verdadeira identidade dele.

PARA A REVISÃO DE VIDA

O Concílio Vaticano II afirma que cada cristão é um profeta. Temos consciência dessa vocação?

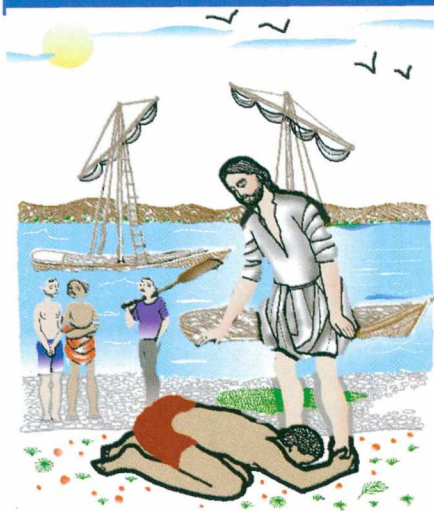
Como a desempenhamos? Deixamos-nos envolver pela palavra do Senhor e pelo seu projeto?

Temos a coragem de iluminar e estimular, de orientar e de corrigir, de confortar e reanimar?

Não sentimos, às vezes, medo de dizer a verdade, de denunciar situações e atitudes contrárias ao Evangelho? Por quê?

Como usamos nossos dons (carismas) em nossas comunidades?

São colocados a serviço dos outros ou são motivo para invejas e ciúmes? Existe entre nós, cristãos, o amor generoso e desinteressado do qual fala Paulo em sua Carta?



5º domingo do Tempo Comum

4 de fevereiro de 2007

1ª leitura: extraída do Livro de Isaías 6, 1-2a.3-8: "Eis-me aqui, enviai-me".

O povo se aglomerava junto de Jesus para escutar a palavra de Deus, enquanto ele estava à beira do lago de Genesaré.

Todos os seres humanos recebemos uma vocação específica que marca o sentido de nossa vida. O ser humano vai tomando consciência dela, à medida que se vai desenvolvendo e afirmando sua personalidade. Esta vocação é uma graça de Deus; mas também exige nossa cooperação para fazer frutificar o dom recebido na vida a serviço da comunidade humana e cristã.

Isaías recebe o chamado vocacional em torno do ano 740 (morte do rei Ozias), Ante a grandeza e majestade de Deus descobre o profeta sua impureza, que expressa também a impureza do povo.

Segundo alguns estudiosos, a expressão: "Ai de mim, estou perdido!" deveria ser traduzida por "Ai de mim, estou calado!". Refere-se ao silêncio guardado pelo profeta diante do pecado do povo e de seus dirigentes. O anjo do Senhor purifica os lábios do profeta, quer dizer, habilita-o para que fale em nome de Deus ao povo. Sua voca-

ção pode levar a abrandar o coração do povo, ou a endurecê-lo.

Salmo 137, 1-2a.2bc-3. 4-5. 7c-8

(+ 1c): Na presença dos anjos, eu vos cantarei.

2ª leitura: da 1ª Carta aos Coríntios 15, 1-11: Cristo morreu e ressuscitou.

Paulo escreve aos Coríntios sobre o tema da Ressurreição. Parece que alguns membros da comunidade, influenciados possivelmente pelo ambiente, duvidam da ressurreição de Jesus. Paulo chama enfaticamente a atenção sobre este fato. "Se Cristo não ressuscitou, vã é nossa fé"; se Cristo não ressuscitou, tampouco nós ressuscitaremos. Então, que sentido tem aderir ao Evangelho de Jesus, anunciado por Paulo e pelos demais apóstolos? Os ensinamentos de Paulo não são invenção própria. Ele as recebeu por tradição apostólica. As aparições do Senhor aos apóstolos, aos irmãos e, finalmente, a ele mesmo são prova fidedigna da realidade da ressurreição tanto em Cristo quanto nos fiéis.

Evangelho: Lucas 5, 1-11: E os apóstolos, tendo deixado tudo o que tinham, seguiram-no.

Lucas coloca a chamada dos primeiros apóstolos depois da intervenção de Jesus na sinagoga de Nazaré e suas curas em Cafarnaum. A pregação, confirmada pelos milagres provoca a resposta imediata dos discípulos ao chamado de Jesus. A pesca milagrosa que ilustra esta passagem assinala a missão que Jesus confiará não somente a seus discípulos, mas a todos que nele acreditam. Pedro sente descoberta sua dimensão humana ante a presença de Jesus. Mas Jesus o confirma na missão. É uma mudança radical de rota. Aproveitando suas aptidões

para a pesca, Jesus lhe pede que as coloque a serviço do reino de Deus.

Jesus nos chama desde nossa realidade e condição, apesar de nossos pecados. Pede-nos que coloquemos nossas capacidades a serviço do Evangelho. O povo de hoje necessita de palavras de esperança que devolvam o sentido da vida. Precisa-se de pessoas que queiram arriscar sua vida pela causa de Jesus: a justiça, a fraternidade, a solidariedade e a paz entre todos os seres humanos. Como respondes ao chamado que Jesus te faz?

PARA A REVISÃO DE VIDA

Isaías, embora sentindo-se indigno, não hesita. Diz imediatamente: "Eis-me aqui, enviai-me". As nossas impurezas e os nossos pecados não justificam a nossa recusa para assumir o ministério que a comunidade nos confia. A própria palavra de Deus que anunciamos nos irá purificando aos poucos. Quais são as outras desculpas para não atender ao chamado do Mestre?

Esta missão não é confiada só aos padres, mas a toda a comunidade cristã. Ela tem a responsabilidade de mostrar que é possível construir uma sociedade fundada em novos princípios: no perdão, na partilha dos bens, no serviço recíproco, no respeito pelos outros da comunidade.

Já refletimos alguma vez no fato de que as nossas comunidades têm a missão de arrancar a humanidade do abismo do mal que ameaça engoli-la? O que fazem elas de concreto? Que tipo de salvação esperam de nós os homens do nosso tempo? Que serviços podemos prestar-lhes? Deveremos limitar-nos a salvar os homens, um a um, ou será necessário agir para mudar também as estruturas de pecado da sociedade em que estamos vivendo?



6º domingo do Tempo Comum

11 de fevereiro de 2007

1ª leitura, extraída do Livro de Jeremias 17, 5-8: *Bem-aventurado quem confia no Senhor.*

As leituras deste dia nos convidam a fazermos uma escolha sábia. Alertam-nos sobre o perigo de nos deixarmos iludir por certos valores que todos apreciam, mas que em verdade não têm valor algum. Há alguns bens “desvalorizados”, bens pelos quais poucos têm a ousadia de comprometer a própria vida. Entretanto, são estes que devem ser procurados. Os homens deste mundo os consideram com desprezo, mas Deus se apresenta como garantia para aqueles que os buscam.

A vocação não é um assunto meramente individualista, intimista, descompromissado e aistórico. Toda autêntica vocação se realiza a partir da perspectiva do reino em função de criar relações humanas mais justas e fraternas. Este é o sentido das bem-aventuranças.

O ser humano tende a colocar sua confiança naquilo que lhe produz prazer, poder ou prestígio. O profeta Jeremias chama fortemente a atenção sobre esta realidade. A verdadeira felicidade não se enraíza nas coisas efêmeras, que passam e desaparecem. A autêntica alegria proce-

de do próprio Deus. Quando se põe a confiança em Deus, a vida ganha sentido, faz-se forte e radical. Somente quem assume o projeto de Deus poderá dar frutos abundantes.

Salmo 1, 1-2.3.4.6 (+ do salmo 39, 5a):
Feliz o homem que põe sua esperança no Senhor.

2ª leitura, da 1ª Carta de Paulo aos Coríntios 15, 12.16-20: *Nossa ressurreição em Cristo!*

Esta certeza de nossa fé se fundamenta na ressurreição de Cristo. Assim o exprime Paulo aos Coríntios. É na ressurreição de Cristo que nossa vida cristã adquire sentido pleno. Confiamos em nossa própria ressurreição; por isso estamos dispostos a chegar até as últimas conseqüências na vivência do Evangelho. As perseguições, as rejeições, inclusive o martírio, podem-se enfrentar com inteireza quando se tem a firme convicção de que a última palavra não a tem a morte, mas a vida.

O Evangelho não é um código de leis que devem ser observadas: é um anúncio de alegria por tudo aquilo que Deus fez por nós. Por que, então, deixar que alguém viva ignorando ainda a grande notícia de que Deus tem um projeto de amor para cada um de nós? Todos participaremos da sua salvação, não viemos do nada para voltar ao nada. Nascermos de um gesto de amor e somos destinados ao encontro com o Amor?

Por que não anunciar a todos que esta vida é somente uma gestação que nos prepara para o nascimento? Esta esperança muda as perspectivas da vida. Tudo o que acontece, as alegrias e os sofrimentos, tudo se enquadra numa ótica diferente.

Evangelho: Lucas 6, 17.20-26: *Felizes os pobres, os que passam fome...*

Diferindo de Mateus, Lucas coloca as bem-aventuranças em outro plano, e contrapõe as lamentações às bênçãos. Diz Lucas que havia muita gente escutando Jesus. E em sua versão sublinha a verdadeira felicidade para os pobres, os aflitos, os necessitados e os perseguidos.

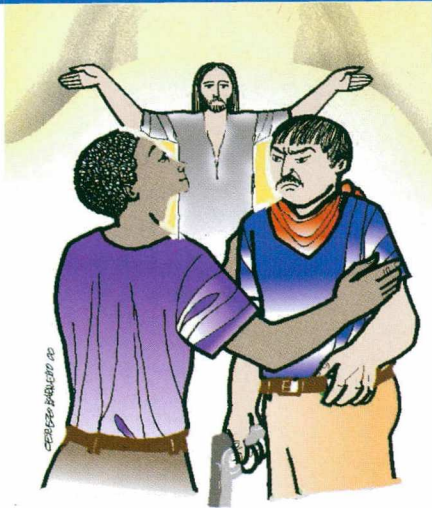
Com eles, inaugura-se uma nova etapa de salvação: o reino, que é satisfação, gozo, alegria, plenitude. Ao mesmo tempo, assinala as “mal-aventuranças” para os ricos, os satisfeitos, os que levam uma vida de prazer e bem-estar, os que gozam de boa fama e de privilégios. Para eles, haverá o pranto, a necessidade, a tristeza e a desolação. Não porque Deus queira a desgraça de alguém. É que os satisfeitos se atêm com demasiada freqüência à novidade do reino e se “en-cerram” em seu próprio egoísmo, daí a cobiça e a ambição. Para entrar no reino, necessita-se, pelo contrário, do despojamento, da abertura e da disponibilidade ao serviço dos demais.

Lamentavelmente, em nossa sociedade “light”, ambivalente, inocente e deslavada, matizamos o espírito e a força das bem-aventuranças do mesmo modo que fazemos com as denúncias de Jesus. Parece-nos que o Senhor não pode ser tão exigente e radical em sua pregação e em sua prática. Preferimos dar-lhes um sabor adocicado e uma cor desbotada a essas paisagens cheias de vigor profético, que assinalam com tanta clareza e sem ambigüidades a opção de Jesus pelos excluídos e pobres da história.

PARA A REVISÃO DE VIDA

Como experimentamos as bem-aventuranças e as mal-aventuranças em nossa vida pessoal e comunitária? Quem são hoje em seu contexto social e eclesial os bem-aventurados?





7º domingo do Tempo Comum

18 de fevereiro de 2007

1ª leitura: extraída do 1º Livro de Samuel 26, 2.7-9.12-13.22-23: *Davi perdoa a Saul.*

Salmo 102, 1-2.3-4.8.10.12-13 (+ 8a): *O Senhor é bom e misericordioso.*

2ª leitura: da 1ª Carta de Paulo aos Coríntios 15, 45-49: *Somos imagem de Jesus.*

Evangelho: Lucas 6, 27-38: *Amem a seus inimigos!*

De depois de ter proclamado bem-aventurados os discípulos porque são pobres, porque têm fome, porque choram, porque são perseguidos, Jesus se dirige às multidões que o escutam e proclama um princípio revolucionário: "Amai os vossos inimigos, fazei o bem aos que vos odeiam, abençoai aos que vos maldizem e orai pelos que vos injuriam" (vv. 27-28).

Aí estão quatro imperativos ("amai, fazei o bem, abençoai, orai"), que não deixam qualquer dúvida sobre como o cristão deve comportar-se diante de quem pratica o mal. Constituem a prova inofismável de que Jesus rejeita, de forma absoluta e incondicional, o recurso à violência.

Instintivamente, nós reagimos con-

tra o culpado com a agressividade. Temos a convicção de que com a atitude de "vai ter que pagar" conseguiremos restabelecer a justiça e dar para todos uma boa lição sobre aquilo que não se deve fazer. Pois bem, Jesus não está de acordo com essas soluções. Na base de tudo está o amor, o perdão.

O perdão é a expressão máxima do amor autêntico. Quem ama entende a pessoa que o agrediu, até o extremo quase absurdo da desculpa do Crucificado: "... porque não sabem o que fazem" (Lucas 23, 34). Quem ama é também capaz de reconhecer seus erros, reparar o dano causado e reconstruir a comunhão (comum+união) avariada. Contudo, como é difícil o perdão! Parece que no fundo do coração dos homens e das mulheres a tendência à violência, à vingança e à desforra brotam de um dinamismo genético que impede viver a experiência do amor em plenitude.

O perdão é um processo de conversão. Para chegar a ele é necessário viver uma profunda experiência de Deus. Somente Deus é capaz de perdoar e nos habilita para o perdão. Por isso, o perdão é uma graça, a graça por excelência, de Deus para com seus filhos.

Mas o perdão exige também um processo no que ofende: em primeiro lugar, tomar consciência do dano que causou com sua ação, atitude ou intenção determinada. É importante dar-se conta das conseqüências dos atos. Do contrário se estaria apostando na impunidade.

Em segundo lugar, é necessária a confissão pública (não só no foro interno) da infração, como parte fundamental do processo da conversão. Isto implica conhecer muito bem o dano que se causou à pessoa vítima e à sociedade, em nosso caso, à comunidade eclesial.

Algumas pessoas dizem que basta pedir perdão a Deus, Mas assim o processo fica incompleto. É necessária a

ação pública, a confrontação e o diálogo, ao menos com o confessor, que representa a comunidade eclesial.

Vem, em seguida, a reparação pelo dano causado. Em algum lugar da América Latina se diz: "quem quebra, paga e leva os pedaços".

Ficaria incompleto o caminho se não se reparasse moral ou materialmente o mal que se fez. Do contrário, o processo penitencial não produz os efeitos queridos na pessoa arrependida. E na vítima e na comunidade não se cumpre com o princípio básico da vida social, que é a justiça: dar a cada um o que lhe corresponde.

Requer-se, por último, o compromisso de não reincidir na mesma falta. Isto não quer dizer que absolutamente não se volte a falhar. A condição humana é muito frágil e incerta. A fraqueza, a sedução e as tentações nos podem surpreender e arrebatam. Mas a decisão de não voltar a cair em falta deve ser inteiramente sincera.


O mundo, dividido pelas guerras, o ódio e a miséria, necessita de remédios estruturais profundos e relativamente definitivos. E é aí que os cristãos somos chamados a colaborar com nosso grãozinho de areia.

PARA REVISÃO DE VIDA

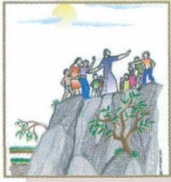
Davi, que perdoa a seu inimigo Saul, tendo podido eliminá-lo sem maiores contratempos.

Paulo, que nos chama a viver no espírito pacífico e de reconciliação do novo Adão.

Jesus, que nos convida a viver o perdão como um exercício permanente de nosso compromisso cristão.

Só através de um testemunho de perdão e reconciliação contínuo, pessoal e coletivo, lograremos derrotar as forças da violência, o ódio e a destruição da vida em todas as suas formas. 

LEITURAS SEMANAIS DAS MISSAS DE FEVEREIRO



4ª SEMANA DO TEMPO COMUM

1º - QUINTA: Hb 12, 18-19. 21-24 = Vós vos aproximastes de Sião, cidade de Deus. Sl 47. Mc 6, 7-13 = Jesus envia os doze em missão. **2 - SEXTA:** *Apresentação do Senhor.* Mt 3, 1-4 = O Senhor a quem buscais entrará no seu Templo. Sl 23. Hb 2, 14-18 = Cristo devia assemelhar-se aos irmãos em tudo. Lc 2, 22-40 = Meus olhos viram a tua salvação. **3 - SÁBADO:** Hb 13, 15-17. 20-21 = Recomendações e despedida da carta. Sl 22. Mc 6, 30-34 = Jesus se compadece do povo, ovelhas sem pastor.



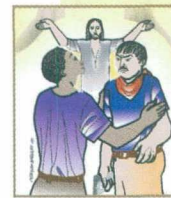
5ª SEMANA DO TEMPO COMUM

5 - SEGUNDA: Gn 1, 1-19 = Criação do mundo pela palavra de Deus. Sl 103. Mc 6, 53-56 = Numerosos doentes recorrem a Jesus. **6 - TERÇA:** Gn 1, 20 - 2, 4a = Deus cria os animais e cria o homem à sua imagem. Sl 8. Mc 7, 1-13 = Controvérsia com os fariseus: preceitos humanos e culto a Deus. **7 - QUARTA:** Gn 2, 4b-9. 15-17 = Deus coloca o homem no paraíso terrestre. Sl 103. Mc 7, 14-23 = Nada do que é exterior mancha o homem. **8 - QUINTA:** Gn 2, 18-25 = Criação da primeira mulher. Sl 127. Mc 7, 24-30 = Mãe cananéia implora a cura da filha. **9 - SEXTA:** Gn 3, 1-8 = O pecado original. Sl 31. Mc 7,31-37 = Cura do surdo mudo. **10 - SÁBADO:** Gn 3, 9-24 = Castigo do pecado, e esperança. Sl 89. Mc 8, 1-10 = Segunda multiplicação dos pães.



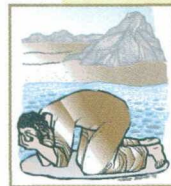
6ª SEMANA DO TEMPO COMUM

12 - SEGUNDA: Gn 4, 1-15.25 = Caim, assassino de Abel. Sl 49. Mc 8, 11-13 = Reclamam de Jesus um prodígio. **13 - TERÇA:** Gn 6, 5-8; 7, 1-5. 10 = A corrupção da humanidade provoca o dilúvio. Sl 28. Mc 8, 14-21 = "Fermento" dos fariseus e de Herodes. **14 - QUARTA:** Gn 8, 6-13.20-22 = Fim do dilúvio e sacrifício oferecido por Noé. Sl 115, Mc 8, 22-26 = Cura de um cego em Betsaida. **15 - QUINTA:** Gn 9, 1-13 = Aliança entre Deus e a humanidade nova. Sl 101. Mc 8, 27-33 = Pedro declara sua fé em Jesus. **16 - SEXTA:** Gn 11, 1-9 = Torre de Babel e confusão. Sl 32. Mc 8, 34 - 9,1 = Renúncia para seguir Jesus. **17 - SÁBADO:** Hb 11, 1-7 = Heróis do Antigo Testamento, homens de fé. Sl 144. Mc 9, 2-13 = Transfiguração de Jesus.



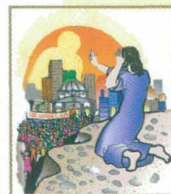
7ª SEMANA DO TEMPO COMUM

19 - SEGUNDA: Eclo 1, 1-10 = Origem impenetrável da Sabedoria. Sl 92. Mc 9, 14-29 = Cura do menino epiléptico. **20 - TERÇA:** Eclo 2, 1-13 = Paciência; temor a Deus. Sl 36. Mc 9, 30-37 = Segundo anúncio da Paixão: lição de humildade.



INÍCIO DO TEMPO DA QUARESMA

21 - QUARTA: Jl 2, 12-18 = Apelo à penitência. Sl 50. 2Cor 5,20 - 6,2 = Reconciliai-vos com Deus! **22 - QUINTA:** *Cátedra de S. Pedro.* 1Pd = Pedro, testemunha dos sofrimentos de Cristo. Sl 22. Mt 16, 13-19 = Tu és Pedro, e eu te darei as chaves do reino dos céus. **23 - SEXTA:** Is 58, 1-9a = O verdadeiro jejum. Sl 50. Mt 9, 14-15 = Quando se for o esposo, eles jejuarão. **24 - SÁBADO:** Is 58, 9b-14 = Se fizeres o bem, encontrarás a felicidade no Senhor. Sl 85. Lc 5, 27-32 = Vim chamar à conversão os pecadores.



PRIMEIRA SEMANA DA QUARESMA

26 - SEGUNDA: Lv 19, 1-2.11-18 = Amarás o próximo como a ti mesmo. Sl 18. Mt 25, 31-46 = Obras de caridade, no juízo final. **27 - TERÇA:** Is 55, 10-11 = A palavra de Deus não volta sem efeito. Sl 33. Mt 6, 7-15 = Como orar. **28 - QUARTA:** Jn 3, 1-10 = Nínive se penitencia e se converte. Sl 50. Lc 11, 29-32 = O "sinal" de Jonas.

Quem não se comunica...

Como se aprende a ser assertivo e quais suas vantagens?

Vítor Pedro Calixto dos Santos

Há vantagens em ser assertivo. Primeiramente, cabe ressaltar que o comportamento assertivo não existe "no ar", ou seja, uma determinada resposta só pode ser considerada assertiva quando compreendida em seu contexto: pessoas envolvidas, problemas em questão, etc. A partir daí, consideramos que o comportamento não-assertivo (seja ele agressivo ou passivo) pode, à primeira vista, trazer vantagens maiores do que a assertividade. Tanto a pessoa agressiva como a passiva podem ter conseqüências imediatas positivas de seu comportamento — evitam entrar em contato com as situações problemáticas (aversivas).

No entanto, a longo prazo o comportamento não-assertivo produz um isolamento tanto da pessoa agressiva (quem quer ficar perto de alguém que só sabe gritar, punir, cobrar, etc.?) como da pessoa passiva (que acaba se excluindo das relações sociais por medo de se expor). O comportamento assertivo, como se vê, é aquele que vai produzir conseqüências positivas imediatas e a longo prazo, pois reforça os sentimentos de auto-estima na pessoa que responde em dois aspectos: dela para com ela mesma — os seus pensamentos e sentimentos foram manifestados; e dos outros para com ela — passam a respeitá-la, estimá-la por aquilo que ela é e que por meio de sua resposta assertiva deu a conhecer aos outros.

Vejamos como é possível ser assertivo

Em primeiro lugar a mudança se dá internamente a partir do (re)conhecimento dos direitos que você e todas as pessoas têm, como por exemplo: eu tenho o direito de expressar os meus sentimentos e opi-

niões; eu tenho o direito de expressar minhas necessidades e pedir o que quero; eu tenho o direito de dizer "não" sem-me sentir culpado por isso; eu tenho o direito de mudar de opinião; e outros mais.

Um segundo passo diz respeito a conhecer e mudar algumas regras que dizemos para nós mesmos e que dificultam nossa assertividade. Estas regras envolvem:

a) pensamentos sobre direitos e responsabilidades — exemplo: não tenho direito de recusar pedidos aos meus amigos; não tenho direito de me zangar, particularmente com as pessoas de quem gosto, etc.;

b) pensamentos sobre a imagem que quero dar de mim — exemplo: tenho que ser amado, ou pelo menos admirado pelas pessoas que me cercam; tenho que ser perfeito e nunca cometer erros, etc.;

c) pensamentos sobre as conseqüências prováveis do meu comportamento — exemplo: se eu criticar fulano, coisas terríveis podem acontecer.

Por fim, trata-se de adquirir e treinar um conjunto de aptidões assertivas:

a) ser claro, conciso e específico — dizer realmente o que se quer dizer da forma mais direta possível sem nunca pressupor que a outra pessoa já saiba o que você quer ou pensa — exemplo: em vez de dizer: "Estive pensando que talvez você não estivesse usando aquele livro e então poderia me emprestar... DIZER — "Você pode me emprestar o livro X?"

b) usar frases na 1ª pessoa — o uso do EU mostra que você está assumindo a responsabilidade pelos seus pensamentos, sentimentos e ações e que não está colocando a culpa nos outros — ex. em vez de dizer: "você tem razão"... DIZER — "Eu concordo"; ou "sabe, neste


assunto, ninguém tem uma visão clara"... DIZER — "Eu estou com dificuldade para explicar/ expressar este assunto".

c) criar empatia — reconhecer o que o outro diz sobre sua situação, dificuldades, sentimentos, opiniões, pois ele saberá que você o está ouvindo e, por sua vez, ele vai prestar atenção àquilo que você tem a dizer-lhe.

d) respeitar os outros — o outro, como você, tem uma opinião e sentimentos sobre as situações. Quando você fizer alguma crítica ou recusar um pedido, deixe claro que não se trata de um ataque pessoal a esta pessoa como um todo, mas que se trata de algo específico do seu comportamento — ex. "Fico contente porque você aprendeu rapidamente a tarefa, mas fico preocupado com o tempo que ela está demorando para ser feita."

e) pedir mudança de comportamento — se algo que o outro fez não lhe agrada ou você se sente prejudicado por ele, peça-lhe que mude seu comportamento — ex. "Por favor, não me critique na frente do grupo".

f) ofereça-se para mudar — depois de aceitar uma crítica de alguém, se você quiser, ofereça-se para mudar o seu comportamento — ex. diante de uma crítica sobre a duração de sua palestra — "Concordo. Vou repensá-la e cortar parte do seu tempo".

Bem, chegamos ao final. Há ainda outros aspectos que poderiam ser considerados em relação ao comportamento assertivo, mas com estas orientações você já pode começar a treinar e aos poucos conseguir expressar-se de maneira assertiva usufruindo das vantagens que este comportamento apresenta. 

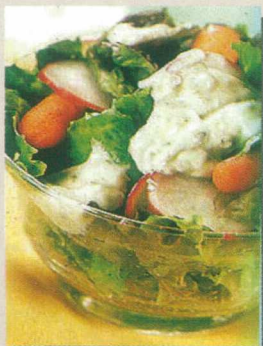
Pe. Vítor Pedro Calixto dos Santos, cmf, é claretiano, psicólogo clínico — Curitiba, PR. vpcsantos@uol.com.br

Vamos cozinhar?!

Entrada

Ingredientes

3 batatas
1 chuchu
1 maçã picada
Folhas de alface
200 g de vagens
1/2 couve-flor pequena
2 cenouras, salsa picada, molho vinagrete
1 vidro de maionese pequeno/250 g
Fatias de tomate e fatias de ovos cozidos



SALADAS MISTA

Modo de preparar

1. Descasque, pique e cozinhe na água e sal, o chuchu, as vagens, batatas, couve-flor e cenouras.
2. Escorra bem e tempere-os com o molho vinagrete. Deixe no molho por 1/2 hora.
3. Escorra bem todo o molho vinagrete, e junte a maçã picada.
4. Coloque a metade da maionese e misture.
5. Arrume numa travessa e enfeite com as folhas de alface ao redor. Cubra a salada com o restante da maionese e enfeite com fatias de tomate e ovos cozidos.

Prato principal

Ingredientes

1 cebola ralada
1 ovo, sal a gosto
50 g de queijo ralado
1/2 kg de patinho moído
2 dentes de alho picados
150 g de presunto fatiado
150 g de mussarela fatiada
Margarina para untar a carne
Azeitonas verdes e salsinha picada
50 g de passas escuras sem sementes



ROCAMBOLE DE CARNE

Modo de preparar

1. Numa tigela, coloque a carne, cebola, queijo ralado, o alho, o ovo e a salsinha picados. Misture muito bem. Reserve.
2. Estando sobre a mesa uma folha de papel de alumínio, coloque a carne sobre o papel, espalhe até formar um retângulo. Deixe sobras de papel nas beiradas. Sobre a carne, coloque as fatias de presunto, a mussarela, por cima as passas e as azeitonas picadas. Com a ajuda do papel alumínio, vá enrolando a carne como rocambole.
3. Depois de enrolada, abra o papel e coloque pedaços de margarina. Cubra novamente e feche bem os lados. Leve ao forno quente por 1/2 hora, tire a assadeira do forno e abra o papel alumínio, e volte ao forno para corar.
4. Sirva com arroz branco e salada verde.

Sobremesa

Ingredientes

125 g de margarina
6 ovos, 6 colheres/sopa de açúcar
3 colheres/sopa de licor de cacau
3 colheres/sopa de chocolate em pó



MUSSE DE CHOCOLATE

Modo de preparar

1. Faça uma gemada bem batida com as gemas e o açúcar.
2. Ponha o chocolate e a margarina numa panelinha e leve ao fogo, em banho-maria, até derreter e ligar.
3. Tire do fogo, e junte o licor de cacau.
4. Misture a gemada. Mexa e misture as claras batidas em neve bem firme. Misture muito bem.
5. Despeje em taças e leve à geladeira até a hora de servir.



QUE BOM QUE VOCÊS ESTÃO AQUI!!
SEJAM BEM-VINDOS!!

OBRIGADA, PAJÉ!
AQUI NA AMAZÔNIA
TUDO É MUITO
LINDO!!



É, MAS NOSSA FLORESTA,
CERTA VEZ JÁ CORREU
GRANDE PERIGO!!!



HÁ ALGUM TEMPO ATRÁS, HOVE UM HOMEM QUE
QUASE DEVASTOU TODA A NOSSA FLORESTA!!
ELE TINHA SEDE DE DESTRUIÇÃO...
CORTAVA CENTENAS DE ÁRVORES
NUM SÓ DIA!!!



ATÉ QUE ENCONTROU, EM FRENTE A UM
IMENSO JATOBÁ, UM VELHO FEITICEIRO QUE
O ALERTOU...



" NÃO CORTES JAMAIS ESTE JATOBÁ PORQUE ELE
GUARDA O ESPÍRITO DE TODA A MATA!!" - DISSÉ O
FEITICEIRO...



O HOMEM ENTÃO SOLTOU
UMA GARGALHADA
ZOMBANDO
DAS PALAVRAS
DO ANCIÃO...

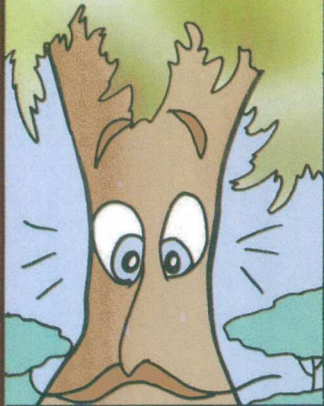


E IMEDIATAMENTE ACIONOU
A MOTOSSERRA PARA CORTAR
A ÁRVORE...

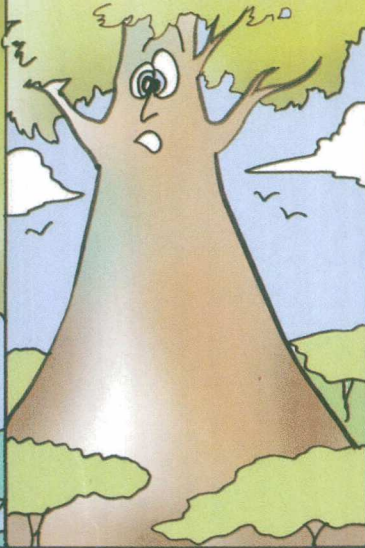


ENTÃO, UMA LUZ VERDE MUITO
FORTE OFUSCOU SEUS OLHOS...

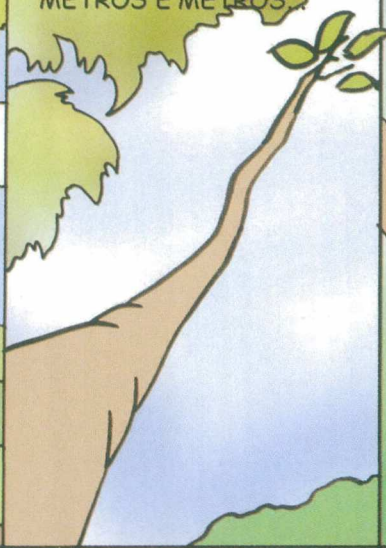
...E QUANDO ELE OS
ABRIU NOVAMENTE,
VIU QUE ESTAVA
ALTO E OLHAVA AS
OUTRAS ÁRVORES
LÁ EMBAIXO...



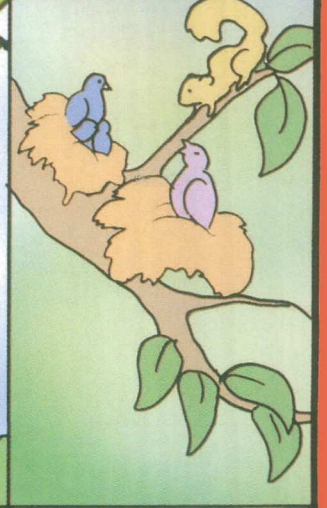
...E VIU QUE ELE MESMO
ERA O GRANDE JATOBÁ...



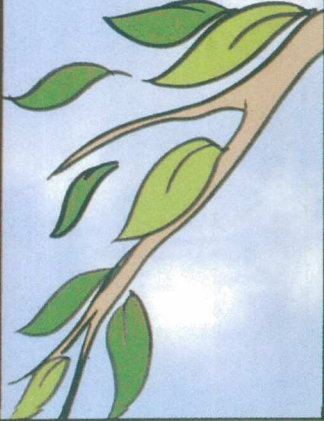
...SEUS LONGOS GALHOS
SE ESTENDIAM POR
METROS E METROS...



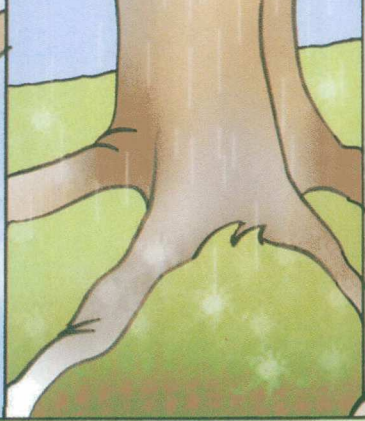
...ABRIGANDO DEZE-
NAS DE NINHOS,
INSETOS E PEQUE-
NOS ANIMAIS...



ELE PODIA SENTIR
O VENTO EM SUAS
FOLHAS...



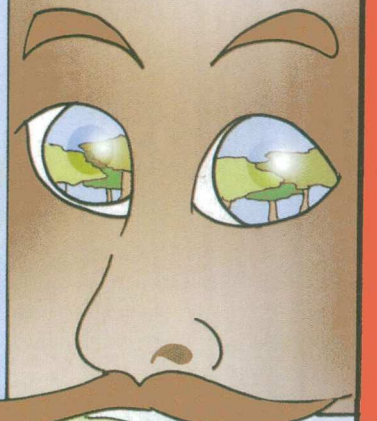
E A ÁGUA PURA DA CHUVA
PENETRANDO EM SUAS
RAÍZES ATRAVÉS DA
TERRA...



ALIMENTANDO SUA
SEIVA E NUTRINDO
CADA FOLHA...



ENTÃO O HOMEM-ÁRVORE
SENTIU QUE ERA PARTE
DE TODA A MATA...



...VIVENDO EM COMUNHÃO PERFEITA COM TODA CRIAÇÃO...E PERCEBEU QUE
TODO SER DEPENDIA UM DO OUTRO PARA SOBREVIVER...INCLUSIVE, ELE MESMO...
E QUE, SEM AS ÁRVORES, A VIDA NAQUELE LUGAR E NO MUNDO
SERIA TOTALMENTE IMPOSSÍVEL...



ATÉ QUE, DE REPENTE, OUVES UM FORTE ESTRONDO E SENTES UMA GRANDE DOR EM SEU TRONCO...



...ELE TOMBA AOS POUCOS, LEVANDO CONSIGO OS DIVERSOS SERES QUE O HABITAVAM E DERRUBANDO OUTRAS ÁRVORES MENORES...

...ENTÃO ELE SENTIU QUE A ÁRVORE É VIVA E DÁ VIDA...



NOSSA!!! PAJÉ... E O QUE ACONTECEU COM O CORTADOR DE ÁRVORES??



BEM, ELE...

MANÍÍ!!! PAJÉ!!! ENCONTRAMOS UM FILHOTE DE TAMANDUÁ PERDIDO DA MÃE!!!



VAMOS AJUDÁ-LO!! ONDE ELE ESTÁ??



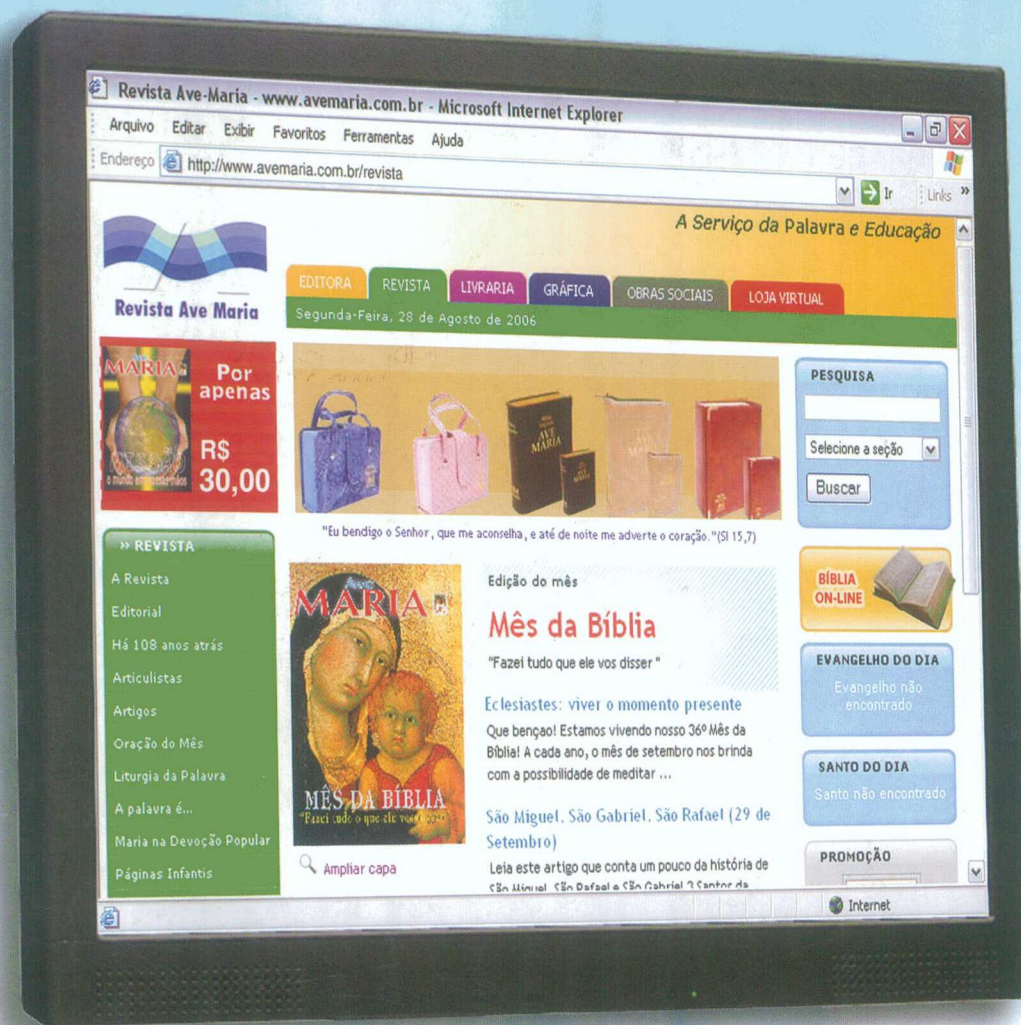
JÁ FOI RESGATADO...

...PELO NOSSO QUERIDO AMIGO GUARDA-FLORESTAL!!



fim

Visite o novo site da revista Ave-Maria



Moderno
Dinâmico
Interativo

REVISTA MENSAL — FUNDADA EM 28.05.1998
TELS.: (11) 3666-2128 / 3823-1060
CAIXA POSTAL 1205 - CEP 01059-970 - SÃO PAULO - SP

MARIA
Ave

Acesse

www.avemaria.com.br/revista



Mala Direta
Postal
7214357200/2004 - DR/SPM
AÇÃO SOCIAL
CLARETIANA
"... CORREIOS ..."